

COLEÇÃO

Bechara
para
Concursos

Evanildo
Bechara

Escrever bem

*Para todo tipo de prova
de Língua Portuguesa*



Evanildo
Bechara



Escrever bem

*Para todo tipo de prova
de Língua Portuguesa*

Colaboração de
Shahira Mahmud
Fatima Amendoeira Maciel



© 2020 by Evanildo Bechara

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.

Rua Candelária, 60 – 7º andar – Centro – 20091-020

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Tel.: (21) 3882-8200

DIREÇÃO EDITORIAL

Daniele Cajueiro

EDITORAS RESPONSÁVEIS

Janaina Senna

Shahira Mahmud

PRODUÇÃO EDITORIAL

Adriana Torres

Thais Entriel

REVISÃO

Fatima Amedoeira Maciel

José Grillo

CAPA

Victor Burton

Anderson Junqueira

DIAGRAMAÇÃO

Filigrana

PRODUÇÃO DE EBOOK

[S2 Books](#)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B354e

Bechara, Evanildo

Escrever bem: Para todo tipo de prova de Língua Portuguesa. / Evanildo Bechara ; colaboração Shahira Mahmud, Fatima Amendoeira Maciel. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

64 p.; 20 cm. (Bechara para Concursos; 3)

ISBN 9788520944585

1. Língua portuguesa (Ensino médio) - Gramática. 2. Língua portuguesa (Ensino médio) - Ortografia. 3. Língua portuguesa (Ensino médio) - Pontuação. I. Mahmud, Shahira. II. Maciel, Fatima Amendoeira. III. Título. IV. Série.

19-61348

CDD: 469.8

CDU: 811.134.3

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

14/11/2019 19/11/2019

SUMÁRIO

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Apresentação: é sempre importante ler](#)

[Cuidado com as armadilhas!](#)

[Sobre as bancas examinadoras](#)

[A\) Concordância, regência e colocação](#)

[Concordância nominal](#)

[A — Concordância de palavra para palavra](#)

[B — Concordância de palavra para sentido \(referência\)](#)

[C — Outros casos de concordância nominal](#)

[Concordância verbal](#)

[A — Concordância de palavra para palavra](#)

[B — Concordância de palavra para sentido](#)

[C — Outros casos de concordância verbal](#)

[Regência](#)

[1. A preposição comum a termos coordenados](#)

[2. Está na hora da onça beber água](#)

[3. Eu gosto de tudo, exceto isso ou exceto disso](#)

[4. Migrações de preposição](#)

[5. Repetição de prefixo e preposição](#)

[6. Complementos de termos de regências diferentes](#)

[7. Termos preposicionados e pronomes átonos](#)

[8. Pronomes relativos preposicionados ou não](#)

9. Verbos a cuja regência se há de atender na língua-padrão

Colocação

Sintaxe de colocação ou de ordem

Pronomes pessoais átonos e o demonstrativo O

Critérios para a colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo O a serem seguidos na língua-padrão

Posições fixas

B) Ortografia, novo Acordo Ortográfico e pontuação

Semivogais e encontros vocálicos (ditongos, tritongos e hiatos)

Encontro consonantal e dígrafo

Ortoepia

Prosódia

Ortografia e novo acordo ortográfico

Acentuação gráfica

A — Monossílabos ditos tônicos

B — Vocábulos de mais de uma sílaba

C — Casos especiais

O emprego do acento grave

O trema

O hífen

A — Nos compostos

B — Nas locuções

C — Nas sequências de palavras

D — Nas formações com prefixos

E — Nas formações com sufixo

F — O hífen nos casos de ênclise, mesóclise e com o verbo haver

O apóstrofo

Apêndice: Palavras e expressões que merecem atenção

Pontuação

Ponto

Ponto parágrafo

Ponto de interrogação

Ponto de exclamação

Reticências

Vírgula

Dois-pontos

Ponto e vírgula

Travessão

Parênteses e colchetes

Aspas

Alínea

Chave

Asterisco

C) Seleção de questões

D) Gabarito comentado

Apresentação: é sempre importante ler

A **Coleção Bechara para Concursos** é formada por três livros independentes mas interligados, que combinam parte teórica com exercícios. A teoria abrange o essencial a saber e o que costuma ser cobrado em concursos públicos. Os exercícios foram selecionados de provas de diversos níveis e bancas examinadoras, com gabarito comentado em todas as questões, muitas vezes analisando uma a uma as alternativas, de forma didática e com orientações que complementam a parte teórica.

Nosso objetivo é abarcar todo o conteúdo normalmente cobrado pelas bancas examinadoras, com ênfase naquilo que é recorrente nas provas. Para podermos reunir nesta obra uma quantidade maior de questões de provas, optamos, algumas vezes, por não ser exaustivos na exemplificação da teoria.

Vale ressaltar que as questões, em geral, não se concentram em apenas um ou outro ponto da gramática, pois exigem que o candidato conheça diversos conceitos para chegar ao gabarito. Por isso, apesar da distribuição das questões pelos temas, elas muitas vezes combinam conhecimentos de diferentes tópicos tratados nesta Coleção.

Para facilitar o estudo e agilizar a consulta, o gabarito comentado de cada grupo de questões encontra-se no final de cada livro.

No livro **Conhecer a língua**, apresentamos as classes de palavras e as estruturas sintáticas, como se organizam e traduzem o pensamento:

A) Função sintática e classe gramatical;

B) Orações complexas e grupos oracionais (subordinação e coordenação), justaposição, orações reduzidas, frases: enunciados sem núcleo verbal;

C) Seleção de questões;

D) Gabarito comentado.

No livro **Compreender e interpretar os textos** , você vai entender como os elementos gramaticais constroem com eficiência as mensagens:

A) Figuras de sintaxe, vícios e anomalias de linguagem e alterações semânticas;

B) Compreensão e interpretação de textos (intelecção textual);

C) Seleção de questões;

D) Gabarito comentado.

No livro **Escrever bem** , você vai aprender a representar na escrita, de forma correta e eficiente, seus pensamentos:

A) Concordância, regência e colocação;

B) Ortografia, novo Acordo Ortográfico e pontuação;

C) Seleção de questões;

D) Gabarito comentado.

Cuidado com as armadilhas!

As armadilhas são preparadas pelos examinadores para testar os candidatos inseguros, que, numa prova, escolhem as respostas com base na intuição ou em deduções que podem levá-los, muitas vezes, ao engano. Há também os estratagemas elaborados para desafiar a atenção do candidato ou sua capacidade de saber usar, sem desperdício, o tempo da prova.

Portanto, guie-se pelo conhecimento adquirido no estudo da disciplina, confie em si mesmo, concentre-se na prova e não se deixe influenciar por alternativas ou enunciados capciosos.

Portanto:

1. Cuidado com as palavras **exclusivamente** , **inclusive** , **sempre** , **nunca** , **pode** , **deve** e outras semelhantes! Alternativas com palavras completamente **includentes** ou **excludentes** precisam ser vistas com muita cautela pelo candidato, porque, por serem muito radicais, normalmente devem ser descartadas como a melhor opção de resposta.

2. Observe também que pode ocorrer, na totalidade da prova, a predominância de uma mesma resposta correta (por exemplo, muitas letras C), ou pouca frequência de resposta com determinada letra (por exemplo, ausência de opção A no gabarito). Portanto, o melhor é confiar nos seus conhecimentos.

3. Em nenhum momento se pode esquecer que a **norma-padrão** é a exigida nos concursos. A opção com linguagem coloquial só deve ser assinalada se o enunciado assim determinar.

4. Quando parecer que há mais de uma resposta possível, observe que sempre há uma melhor, mais completa ou mais adequada — especialmente uma que atenda com exatidão ao que está sendo pedido no enunciado. Muitas vezes, um único detalhe diferencia a alternativa correta das demais. E para que uma afirmativa seja considerada certa é necessário que a correção se aplique a todos os termos que a integram.

5. Atenção com enunciados que **pedem a alternativa incorreta**. Eles usam palavras como **exceto, incorreta, não, erro, desvio**, etc. Ao ler o enunciado, sublinhe estas palavras, para não se esquecer delas quando for escolher a alternativa.

6. Atenção com enunciados que **especificam o tipo de alternativa correta ou incorreta** (quanto à **regência**, à **acentuação**, à **concordância**, etc.). Sublinhe também estas palavras quando estiver lendo o enunciado.

7. Atenção com enunciados que pedem que as respostas sejam dadas **respectivamente**. Poderá haver opções com respostas corretas, mas em ordem inadequada. O candidato não deve se precipitar e escolher uma alternativa sem analisar todas elas.

8. Enunciados que pedem que se assinale **V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa nem sempre apresentam os dois tipos de assertivas** (ou seja, todas podem ser verdadeiras ou todas podem ser falsas).

9. Atenção com enunciados que pedem uma análise **conforme o texto ou o autor**. (Os enunciados vêm redigidos da seguinte forma: **O autor sugere que ...; O autor afirma que ...; Tendo em vista as ideias do texto ...; De acordo com as ideias desenvolvidas no texto ...; Em relação às estruturas linguísticas do texto ...; etc.**). Ainda que o candidato discorde da opinião do texto, ou que

haja entre as alternativas alguma que traga informação melhor e mais completa do que a que é dada pelo texto, ele deve escolher a resposta que segue exatamente o pedido no enunciado — **conforme o texto** . Pode acontecer de o examinador colocar entre as alternativas conclusões equivocadas, distorcidas, generalizadas ou baseadas em apenas uma parte do texto. É preciso tomar cuidado!

10. Textos longos às vezes fazem o candidato desperdiçar tempo. Ler o texto uma vez para tomar conhecimento do assunto completo é fundamental, mas depois o candidato deve concentrar-se no que está sendo pedido na questão. Focar a atenção no parágrafo indicado no enunciado é importante para não se distrair com o desenrolar do texto.

Sobre as bancas examinadoras

Antes de estudar para um concurso, é fundamental conhecer o perfil da banca responsável por preparar a prova.

→ Algumas bancas não cobram todos os itens do edital, por isso o candidato deve resolver questões de provas anteriores para se familiarizar com os conteúdos mais frequentes. É possível até se deparar com questões reaproveitadas de provas passadas.

→ Já outras bancas procuram contemplar todos os itens do edital, de forma que o candidato deve estudar todo o conteúdo, pois tudo poderá ser cobrado, mesmo que apenas em uma questão.

→ Certas bancas elaboram provas longas e com enunciados complexos, que exigem controle do tempo em cada questão, pondo à prova a capacidade de concentração e raciocínio do candidato. Neste caso, procure responder primeiro as questões menores, as que achar mais fáceis ou rápidas.

→ Já outras bancas preferem provas mais diretas que privilegiam a memorização do conteúdo descrito no edital.

Por fim, vale dizer que esta coleção pretende ser o pontapé inicial que o levará à preparação exigida em provas de língua portuguesa. Mas o sucesso depende muito de você, da prática de leitura e constante treinamento, buscando resolver provas anteriores do concurso em que deseja ser aprovado. Então, muita garra e boa sorte!

A) Concordância, regência e colocação

Em português a *concordância* consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada, neste último caso quando verbo. A concordância pode ser nominal ou verbal.

Diz-se **concordância nominal** a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem.

Diz-se **concordância verbal** a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e, às vezes, o *predicativo*) e o verbo da oração.

A concordância pode ser estabelecida de *palavra* para *palavra* ou de *palavra* para *sentido*. A concordância de *palavra* para *palavra* será *total* ou *parcial* (também chamada *atrativa*), conforme se leve em conta a totalidade ou a mais próxima das palavras determinadas numa série de coordenação.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

A — Concordância de palavra para palavra

1 . Há uma só palavra determinada

A palavra determinante irá para o gênero e número da palavra determinada:


Eu estou *quite.* / Nós estamos *quites.*

2 . Há mais de uma palavra determinada

a) Se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em gênero e número com a mais próxima:

A língua e (a) literatura *portuguesas* ou A língua e (a) literatura *portuguesa*.

b) Se as palavras determinadas forem de gêneros diferentes, a palavra determinante irá para o plural masculino, ou concordará em gênero e número com a mais próxima: “Vinha todo coberto de negro: *negros* o elmo, a couraça e o saio.” [Alexandre Herculano]

“*Calada* a natureza, a terra e os homens.” [Gonçalves Dias]

3 . Há uma só palavra determinada e mais de uma determinante

A palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo:

As *séries* quarta e quinta.

A quarta e quinta *série* (ou *séries*).

B — Concordância de palavra para sentido (referência)

A palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a *forma* da palavra determinada para levar em consideração, apenas, a referência a que esta alude: o (vinho) *champanha*, o (rio) *Amazonas* .

Entre os diversos casos de concordância pelo sentido, aparecem os seguintes:

1) As expressões de tratamento do tipo de *V . Ex.^a , V . S.^a , etc.*

{ *atencioso* (referindo-se a homem)

V. Ex.^a é {

{ *atenciosa* (referindo-se a mulher)

2) A expressão *a gente* aplicada a uma ou mais pessoas com inclusão da que fala.

“Pergunta *a gente* a si *próprio* (refere-se a pessoa do sexo masculino) quanto levaria o solicitador ao seu cliente por ter sonhado com o seu negócio.” [Pinheiro Chagas *apud* Mário Barreto].

Obs. : Está correto neste caso também o emprego da concordância com forma gramatical da palavra determinada: “Com estes leitores assir previstos, o mais acertado e modesto é *a gente ser sincera*. ” [Camil Castelo Branco *apud* Mário Barreto]

3) O termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes: *Acocorada* em torno, *alegres* , a meninada *entusiasmada* brincava.

4) A palavra determinada aparece no singular e mais adiante o determinante no plural em virtude de se subentender aquela no plural:

“Não compres *livro* somente pelo título: ainda que pareçam *bons* , são muitas vezes *péssimos* .” [João Ribeiro]

C – Outros casos de concordância nominal

1 . Um e outro, nem um nem outro, um ou outro

a) Um e outro

Determinado e verbo no singular ou no plural:

“Alceu Amoroso Lima (...) teve a boa ideia de caracterizar e diferenciar o ensaio e a crônica, dizendo que um e outro *gênero se afirmam* pelo estilo.”

Modificado pelo adjetivo, este vai para o plural:

“(...) e [Rubião] desceu outra vez, e o cão atrás, sem entender nem fugir, um e outro *alagados , confusos* .” [Machado de Assis]

b) Nem um nem outro / Um e/ou outro

Verbo e substantivo no singular:

Nem um nem outro *livro merece* ser lido.

“Um e outro *soldado* , indisciplinadamente, *revidava* , disparando à toa, a arma para os ares.” [Euclides da Cunha]

Havendo adjetivo, este vai para o plural:

Nem um nem outro aluno *aplicados* .

Um e/ou outro aluno *aplicados* .

2 . Mesmo, próprio, só

Concordam com a palavra determinada em gênero e número:

Ele *mesmo* disse a verdade.

Elas *próprias* foram ao local.

Nós não estamos *sós* .

3 . Menos e somenos

Ficam invariáveis:

Mais amores e *menos* confiança. (e não *menas*)

“Há neles coisas boas e coisas más ou *somenos* .” [Manuel Bandeira]

4 . Leso

É adjetivo, por isso concorda com seu determinado em gênero e número:

“Como se a substância não fosse já um crime de *leso-gosto* e *lesa-seriedade* , ainda por cima as pernas saíam sobre as botas.” [Camilo Castelo Branco]

5 . Anexo, apenso e incluso

Como adjetivos, concordam com a palavra determinada em gênero e número:

Correm *anexos* (*inclusos* , *apensos*) aos processos vários documentos.

Vai *anexa* (*inclusa* , *apensa*) a declaração solicitada.

Obs. : Usa-se invariável *em anexo*, *em apenso* : Vai *em anexo* (*em apenso* a declaração. Vão *em anexo* (*em apenso*) as declarações.

6 . Dado e visto

Usados adjetivamente, concordam em gênero e número com o substantivo determinado:

Dadas (*Vistas*) as circunstâncias, foram-se embora.

7 . Meio

Com o valor de ‘metade’, usado adjetivamente, concorda em gênero e número com o termo determinado, claro ou oculto:

Era *meio-dia* e *meia* . (Isto é: *e meia hora* .)

8 . Pseudo e todo

Usados em palavras compostas ficam invariáveis:

A *pseudo-harmonia* do universo o intrigava.

A fé *todo-poderosa* que nos guia é nossa salvação.

9 . Tal e qual

Tal , como todo determinante, concorda em gênero e número com o determinado:

Tais razões não me movem.

Tal qual , combinados, também procedem à mesma concordância:

Ele não era *tal quais* seus primos.

Os filhos são *tais qual* o pai.

Obs. :

→ Em lugar de *tal qual* , podem aparecer: *tal e qual*, *tal ou qual* .

→ Não confundir *tal qual* flexionáveis com *tal qual*, *tal qual* com invariáveis, que valem por 'como': "Descerra uns sorrisos discretos, ser mostrar os dentes, *tal qual como* as inglesas de primeiro sangue." [Camil Castelo Branco]

10 . Possível

Com o *mais possível*, o *menos possível*, o *melhor possível*, o *pior possível*, *quanto possível* , o adjetivo *possível* fica invariável, ainda que se afaste da palavra *mais* :

Paisagens o *mais possível* belas.

Com o plural *os mais*, *os menos*, *os piores*, *os melhores* , o adjetivo *possível* vai ao plural:

Paisagens as *mais belas possíveis* .

Fora destes casos, a concordância de *possível* se processa normalmente:

Sob todos os pontos de vista *possíveis* .

11 . A olhos vistos

É tradicional o emprego da expressão *a olhos vistos* no sentido de *claramente* , *visivelmente* , em referência a nomes femininos ou masculinos:

"(...) padecia calada e definhava *a olhos vistos* ." [Machado de Assis]

12 . É necessário paciência

Com as expressões do tipo *é necessário*, *é bom*, *é preciso* , significando 'é necessário ter', o adjetivo pode ficar invariável, qualquer que seja o gênero e o número do termo determinado, quando se deseja fazer uma referência de modo vago ou geral. Poder-se-á também fazer normalmente a concordância:

É *necessário* paciência.

É *necessária* muita paciência.

"Eram *precisos* outros três homens." [Aníbal Machado]

13 . Adjetivo composto

Nos adjetivos compostos de dois ou mais elementos referidos a nacionalidades, a concordância em gênero e número com o determinado só ocorrerá no último adjetivo do composto:

Lideranças *luso-brasileiras* .

14 . Alguma coisa boa ou alguma coisa de bom

Em *alguma coisa boa* , e semelhantes, o adjetivo concorda com o termo determinado.

Em *alguma coisa de bom* , e semelhantes, o adjetivo não concorda com *coisa* , sendo empregado no masculino.

Obs. : Por atração, pode-se fazer a concordância do adjetivo com o termo determinado que funciona como sujeito da oração: A vida nada tem de *trágica* .

15. Alternância entre adjetivo e advérbio

Há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo ou pronome (variáveis):

“Vamos a falar *sérios*. ” [Camilo Castelo Branco]

Vamos a falar *sério* .

“Os momentos custam *caros*. ” [Rebello da Silva]

Os momentos custam *caro* .

“A vida custa tão *cara* aos velhos quanto é *barata* para os moços.” [Marquês de Maricá]

“Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e *meia* arruinada Carteia.” [Alexandre Herculano]

“A voz sumiu-se-lhe, *toda* trêmula.” [Eça de Queirós]

Observe-se que a possibilidade de flexões é antiga na língua e, assim, não há razão para ser considerada errônea, como fazem alguns autores.

A distinção entre adjetivos (e pronomes) e advérbios só se dá claramente quando a palavra determinada está no feminino ou no plural, caso em que a flexão nos leva a melhor interpretar o termo como adjetivo.

Na língua-padrão atual, a tendência é para, nestes casos, proceder dentro da estrita regra da gramática e usar tais termos sem flexão, adverbialmente.

Entram nesta possibilidade de flexão as construções de *tanto mais* , *quanto menos* , *pouco mais* , *muito mais* , em que o primeiro elemento pode concordar ou não com o substantivo:

Com *quanto* mais razão , *muito* mais honra.

Com *quanta* mais razão , *muita* mais honra.

“*Poucas* mais *palavras* trocamos.” [Camilo Castelo Branco]

Notemos, por fim, que *alerta* é rigorosamente um advérbio e, assim, não aparece flexionado:

Estamos todos *alerta* .

Há uma tendência para se usar desta palavra como adjetivo, mas a língua-padrão recomenda que se evite tal prática. Junto de substantivo, *alerta* adquire significado e função de adjetivo:

“A moça aguardava com inteligência curta, os sentidos *alertas*.” [Carlos de Laet]

Em sentido contrário, aparece o engano de não se flexionar o adjetivo *quite* . Deve-se dizer:

Estou *quite* ./ Estamos *quites* .

16. Particípios que passaram a preposição e advérbio

Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposição e advérbio (por exemplo: *exceto* , *salvo* , *mediante* , *não obstante* , *tirante* , etc.) e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu de todo a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores procedem à concordância necessária:

“Os tribunais, *salvas* exceções honrosas, reproduziam... todos os defeitos do sistema.” [Rebello da Silva]

“A razão desta diferença é que a mulher (*salva* a hipótese do cap. CI e outras) entrega-se por amor...” [Machado de Assis]

Como bem pondera Epifânio Dias, flexionar tais termos “é expressar-se na verdade com correção gramatical, mas de modo desusado”.

Deste modo, a língua moderna dá preferência a dizer “*salvo* exceções”, “*salvo* a hipótese”.

17. A concordância com numerais

Quando se empregam os cardinais pelos ordinais, não ocorre a flexão:

Página *um* (ou *primeira* página). Figura *vinte e um* (ou *vigésima primeira* figura).

Obs. : *Milhar* e *milhão* são masculinos e, portanto, não admitem seu adjuntos postos no feminino a concordar com o núcleo substantiv feminino:

Os milhares de pessoas (e não: *As milhares* de pessoas).

Os milhões de crianças (e não: *As milhões* de crianças).

18. A concordância com os adjetivos designativos de nomes de cores

Surgem as incertezas quando o nome de cor é constituído de dois adjetivos. Neste caso, a prática tem sido deixar o primeiro invariável na forma do masculino e fazer a concordância do segundo com o substantivo determinado:

bolsa amarelo-clara, calças verde-escuras, olhos verde-claros, onda azul-esverdeada

Exceções: *azul-marinho* e *azul-celeste* , como adjetivo, ficam invariáveis: *jaquetas azul-marinho, olhos azul-celeste*

Ambos os elementos ficam invariáveis nos adjetivos compostos que designam cores quando o segundo elemento é um substantivo:

olhos verde-água, lençol azul-turquesa, uniformes verde-oliva, paredes verde-abacate, bolsa amarelo-limão

CONCORDÂNCIA VERBAL

A — Concordância de palavra para palavra

1 . Há sujeito simples

a) Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo:

“Já no trem, o plano *estava* praticamente traçado.” [João Ubaldo Ribeiro, *Diário do Farol*]

“*Diz* o povo em Itaparica (...).” [João Ubaldo Ribeiro, *O conselheiro come*]

b) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural:

“As mãos de alguém *taparam* os olhos de Bia.” [Ana Maria Machado, *A audácia dessa mulher*]

2 . Há sujeito composto

Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo:

“Na estação de Vassouras, *entraram* no trem Sofia e o marido, Cristiano de Almeida e Palha.” [Machado de Assis, *Quincas Borba*]

Obs. :

→ Pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, se o sujeito vier depois do verbo : “Foi neste ponto que *rompeu* o alarido, os choros e o chamados que ouvimos (...).” [Simão Lopes Neto, *Contos gauchescos lendas do sul*]

→ Quando o núcleo é singular e seguido de dois ou mais adjuntos, pode ocorrer o verbo no plural, como se se tratasse na realidade de sujeito composto: “(...) ainda quando a *autoridade paterna e materna fosser delegadas ...*” [Almeida Garrett]

A concordância do verbo no singular é a mais corrente na língua-padrão moderna.

→ Pode ocorrer o verbo no singular ainda nos casos seguintes:

a) se a sucessão dos substantivos indicar gradação de um mesmo fato:

“A censura, a autoridade, o poder público, inexorável, frio, grave, calculado *lá estava .*” [Alexandre Herculano]

b) se se tratar de substantivos sinônimos ou assim considerados:

“O ódio e a guerra que declaramos aos outros nos *gasta e consome* a nós mesmos.” [Marquês de Maricá]

“A infeliz, a desgraçada, a empestuada da moléstia *se recusara* a lhe dizer uma palavra de consolo (...).” [João Ubaldo Ribeiro, *Miséria e grandeza de amor de Benedita*]

c) se o segundo substantivo exprimir o resultado ou a consequência do primeiro:

“A doença e a morte de Filipe II (...) *foi* como a imagem (...)” [Rebello d Silva]

d) se os substantivos formam juntos uma noção única:

O fluxo e refluxo das ondas nos *encanta* .

B — Concordância de palavra para sentido

Quando o sujeito simples é constituído de nome ou pronome no singular que se aplica a uma coleção ou grupo, o verbo irá ao singular:

O povo *trabalha* .

A gente *vai* .

C — Outros casos de concordância verbal

1 . Sujeito constituído por pronomes pessoais

Se o sujeito composto é constituído por diferentes pronomes pessoais em que entra *eu* ou *nós* , o verbo irá para a 1.ª pessoa do plural:

“*Vínhamos* da missa ela, o pai e eu.” [Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*]

Se na série entra *tu* ou *vós* e nenhum pronome de 1.ª pessoa, o verbo irá normalmente para a 2.ª pessoa do plural:

“E, assim, te repito, Carlota, que Francisco Salter voltará, será teu marido, e *tereis* [isto é, *tu* e *ele*] larga remuneração dos sofrimentos que *oferecerdes* a seus...” [Camilo Castelo Branco, *Carlota Ângela*]

Obs. : Ou porque avulta como ideia principal o último sujeito, ou porque, n língua contemporânea, principalmente entre brasileiros, vai desaparecendo o tratamento *vós* , nestes casos, a norma consagrou o verbo na 3.ª pessoa do plural: *Tu e os teus* são dignos da nossa maior consideração.

2 . Sujeito ligado por série aditiva enfática

Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (não só... mas, tanto... quanto, não só... como, etc.), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito):

“Tanto o lidador como o abade *haviam* seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução.” [Alexandre Herculano]

3 . Sujeito ligado por com

Se o sujeito no singular é seguido imediatamente de outro termo no singular ou no plural mediante a preposição *com* , ou locução equivalente, pode o verbo ficar no singular ou ir ao plural *para realçar a participação simultânea na ação* :

O presidente, com toda sua comitiva, *estava* presente / *estavam* presentes.

4 . Sujeito ligado por nem ... nem

O sujeito composto ligado pela série aditiva negativa *nem ... nem* leva o verbo normalmente ao plural e, às vezes, ao singular:

“Mas *nem* a tia *nem* a irmã *haviam* almoçado , à espera dele (...); “O silêncio era pior que a resposta; e *nem* o caso *nem* as

peças *permitted* tão grande pausa.” [Machado de Assis, *Helena*]

Constituído o sujeito pela série *nem um nem outro* , fica o verbo no singular:

Nem Pedro nem Luísa ganhou o prêmio de melhor atleta do colégio.

“Alguns instantes decorreram em que *nem um nem outro falou* ; ambos pareciam (...). [Machado de Assis, *A mão e a luva*]

5 . Sujeito ligado por ou

O verbo concordará com o sujeito mais próximo se a conjunção indicar:

a) *exclusão* :

“(...) a quem a doença *ou* a idade *impossibilitou* de ganharem o sustento...” [Alexandre Herculano]

b) *retificação de número gramatical* :

Um *ou* dois livros *foram retirados* da estante.

c) *identidade ou equivalência* :

O professor *ou* o nosso segundo pai *merece* o respeito da pátria.

Se a ideia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série do sujeito composto, o verbo irá para o plural; mais frequentemente, porém, pode ocorrer o singular.

“A ignorância *ou* errada compreensão da lei não *eximem* de pena (...).” [Código Civil]

“Mas aí, como se o destino *ou* o acaso, *ou* o que quer que fosse, *se lembrasse* de dar algum pasto aos meus arroubos possessórios (...).” [Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*]

6 . Sujeito representado por expressão como a maioria dos homens

Se o sujeito é representado por expressões do tipo de *a maioria de, a maior parte de, grande parte (número) de, parte de* e um nome no plural ou nome de grupo no plural, o verbo irá para o singular, ou plural, como se a determinação no plural fosse o sujeito:

“(...) a maior parte deles *recusou* segui-lo com temor do poder da regente” [Alexandre Herculano] / “...e a maior parte dos

esquadrões *seguiram* -nos” [Alexandre Herculano] / “Que quantidade de casas não *ruiu* [ou *ruíram*] com o temporal!” [José Gualda Dantas]

Entram neste caso expressões como *número, preço, custo* e outros seguidos de *de + plural*:

Número cada vez maior *de impostos prejudicam* a economia do homem comum.

Diferente destes é o caso em que o núcleo do sujeito não se refere à ideia de número. Nestas circunstâncias deve prevalecer a concordância do verbo no singular:

O nível das inadimplências *eleva* (e não: *elevam*) os cuidados dos comerciantes.

Obs. : Se se tratar de coletivo geral (e não partitivo como nos exemplos at aqui), o verbo ficará no singular: Uma *equipe* de médicos *entrou* em greve / A totalidade dos feriados *caiu* na quinta-feira.

7 . Sujeito representado por *cada um de + plural*

Neste caso, o verbo fica sempre no singular:

Cada um dos concorrentes *deve preencher* a ficha de inscrição (e não *devem preencher* !).

8 . Concordância do verbo *ser*

O normal é que sujeito e verbo *ser* concordem em número:

José *era* um aluno aplicado. / Os dias de inverno *são* menores que os de verão.

Todavia, em alguns casos, o verbo *ser* se acomoda à flexão do predicativo:

a) quando um dos pronomes *isto, isso, aquilo, tudo, ninguém, nenhum* ou expressão de valor coletivo do tipo de *o resto, o mais* é sujeito do verbo *ser* :

“*Tudo eram* alegrias e cânticos.” [Rebello da Silva]

b) quando o sujeito é constituído pelos pronomes interrogativos *quem, que, o que* :

Quem eram os convidados?

c) quando o verbo *ser* está empregado na acepção de ‘ser constituído por’:

A provisão *eram* alguns quilos de arroz .

d) quando o verbo *ser* é empregado impessoalmente, isto é, sem sujeito, nas designações de horas, datas, distâncias, imediatamente após o verbo:

São dez horas? Ainda não o são .

Obs. : Precedido o predicativo plural de expressão avaliativa de tipo *perto de, cerca de* é ainda possível vir o verbo *ser* no singular: “*Era perto de duas horas quando saiu da janela.*” [Machado de Assis]

e) quando o verbo *ser* aparece nas expressões *é muito, é pouco, é bom, é demais, é mais de, é tanto* e o sujeito é representado por termo no plural que denota preço, medida ou quantidade:

Dez reais é pouco .

Obs. : Se o sujeito está representado por pronome pessoal, o verbo *se* concorda com o sujeito, qualquer que seja o número do termo que funciona como predicativo:

Ela era as preocupações do pai.

Se o sujeito está representado por nome próprio de pessoa ou lugar, o verbo *ser* , na maioria dos exemplos, concorda com o predicativo:

“*Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca.*” [Manuel Bandeira]

Na expressão que introduz narrações, do tipo de *era uma princesa* , o verbo *ser* é intransitivo, com o significado de *existir* , funcionando como sujeito o substantivo seguinte, com o qual concorda:

“*Eram quatro irmãs tatibitates e a mãe delas tinha muito desgosto com esse defeito.*” [Câmara Cascudo]

Com a expressão *era uma vez uma princesa* , continua o verbo *ser* como intransitivo e o substantivo seguinte como sujeito; todavia, como diz A.G. Kury, “a atração fortíssima que exerce *uma* da locução *uma vez* ” leva a que o verbo fique no singular ainda quando o sujeito seja um plural:

“*Era uma vez três moças muito bonitas e trabalhadeiras.*” [Câmara Cascudo]

A moderna expressão é *que* , de valor reforçativo de qualquer termo oracional, aparece em geral com o verbo *ser* invariável em número:

Nós *é que* somos brasileiros.

Afastado do *que* e junto do termo no plural, aparece às vezes o verbo *ser* no plural:

São de homens assim *que* depende o futuro da pátria. / De homens assim *é que* depende o futuro da pátria.

Nas expressões que denotam operação aritmética do tipo *um e um* , *um mais um* , *um com um* , que funcionam como sujeito do verbo *ser* (*fazer* , *somar* , etc.), o verbo vai ao plural concordando normalmente com o sujeito:

Sete e sete são catorze.

9 . A concordância com *mais de um*

O verbo é em geral empregado no singular, sendo raro o aparecimento de verbo no plural:

“(...) *mais de um* poeta *tem* derramado...” [Alexandre Herculano]

Se se tratar de ação recíproca, ou se a expressão vier repetida ou, ainda, se o sujeito for coletivo acompanhado de complemento no plural, o verbo irá para o plural:

Mais de um se xingaram .

10 . A concordância com *quais de vós*

Se o sujeito for constituído de um pronome plural de sentido partitivo (*quais*, *quantos*, *algumas*, *nenhuns*, *muitos*, *poucos* , etc.), o verbo concorda com a expressão partitiva introduzida por *de* ou *dentre* :

“*Quais de vós sois* , como eu, desterrados no meio do gênero humano?” [Alexandre Herculano]

11 . A concordância com os pronomes relativos

a) Se o sujeito da oração é o pronome relativo *que* , o verbo concorda com o antecedente, desde que este não funcione como predicativo de outra oração:

“Ó tu, *que tens* de humano o gesto e o peito.” [Luís de Camões]

b) Se o antecedente do sujeito *que* for um pronome demonstrativo, o verbo da oração adjetiva vai para a 3.^a

pessoa:

Aquele que trabalha acredita num futuro melhor.

c) Se o antecedente do pronome relativo funciona como predicativo, o verbo da oração adjetiva pode concordar com o sujeito de sua principal ou ir para a 3.^a pessoa:

“Sou eu o primeiro que não sei classificar este livro.”
[Alexandre Herculano] / Fui o primeiro que *conseguiu* sair. /
“Éramos dois sócios, que *entravam* no comércio da vida com diferente capital.” [Machado de Assis]

d) É de rigor a concordância do verbo com o sujeito de *ser* nas expressões de tipo *sou eu que, és tu que, foste tu que*, etc.:

“Foste *tu que* me buscaste.” [Alexandre Herculano]

e) Se ocorrer o pronome *quem*, o verbo da oração subordinada vai para a 3.^a pessoa do singular, qualquer que seja o antecedente do relativo ou indefinido, ou concorda com o antecedente:

És tu quem me dá alegria de viver. / *És tu quem me dás* alegria de viver.

f) Em linguagem do tipo *um dos ... que*, o verbo da oração adjetiva pode ficar no singular (concordando com o seletivo *um*) ou no plural (concordando com o termo sujeito no plural):

“*Um dos* nossos escritores modernos *que* mais *abusou* do talento, e que mais portentos auferiu do sistema...”
[Alexandre Herculano] / “Demais, *um dos que* hoje *deviam* estar tristes, eras tu.” [Carlos de Laet]

O singular é de regra quando o verbo da oração só se aplica ao seletivo *um*. Assim nos dizeres “foi um dos teus filhos que *jantou* ontem comigo”, “é uma das tragédias de Racine que se *representará* hoje no teatro”, será incorreto o emprego do número plural; o singular impõe-se imperiosamente pelo sentido do discurso. [Ernesto Carneiro Ribeiro]

12 . A concordância com os verbos impessoais

Nas orações sem sujeito, o verbo assume a forma de 3.^a pessoa do singular:

Há vários nomes aqui. / *Deve haver* cinco premiados. / Irei já, *haja* os empecilhos que *houver*. / Não o vejo *há* três meses. /

Não o vejo *faz* três meses. / Já *passa* das dez horas. / *Basta* de tantas travessuras! / *Trata-se* de casos absurdos.

Note que, havendo locução verbal, o auxiliar também fica no singular:

Deve haver vários premiados. / *Deve-se tratar* de casos absurdos.

13 . A concordância com *dar* (e sinônimos) aplicado a horas

Se aparece o sujeito *relógio* , com ele concorda o verbo da oração:

O relógio deu duas horas .

Não havendo o sujeito *relógio* , o verbo concorda com o sujeito representado pela expressão numérica:

Deram três horas .

14 . A concordância com o verbo na reflexiva de sentido passivo

A língua-padrão pede que o verbo concorde com o termo que a gramática aponta como sujeito:

Alugam-se casas. / *Vendem-se* apartamentos. / *Fazem-se* chaves.

15 . A concordância na locução verbal

Chama-se *locução verbal* a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama *principal* . Na locução verbal, é somente o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: *haveremos de fazer* , *estavam por sair* , *iam trabalhando* , *tinham visto* .

Portanto, havendo locução verbal, cabe ao verbo auxiliar a flexão, concordando com a indicação do sujeito: “Bem sei que me *podem vir* (sujeito indeterminado) com duas objeções que (sujeito explícito) geralmente se *costumam fazer* .” [Antônio Feliciano de Castilho]

Com *poder* e *dever* seguidos de infinitivo, a prática mais generalizada é considerar a presença de uma locução verbal, isto é, fazendo-se que *poder* e *dever* concordem com o sujeito plural:

Podem -se dizer essas coisas. / *Devem* -se fazer esses serviços.

Todavia aparece o singular, corretamente:

“Não é com a embriaguez que se *deve celebrar os sucessos* felizes (...)” [Marquês de Maricá]

São ambas construções corretas e correntes que se distinguem por apresentar diferentemente a ênfase sobre o sujeito da oração. Quando, porém, o sentido determinar exatamente o sujeito verdadeiro, a concordância não pode ser arbitrária.

16. A concordância com a expressão *não (nunca)... senão e sinônimas*

O verbo que se interpõe na expressão exceptiva *não... senão* (ou *não... mais que*) concorda com o sujeito:

“Ao aparecer o dia, por quanto os olhos podiam alcançar, *não se viam senão* cadáveres” [Alexandre Herculano].

O mesmo ocorre com *não (nunca)... mais que (mais do que)*:
Não se viam mais do que cadáveres. / *Não me couberam mais que* alegrias na vida.

17 . A concordância com títulos no plural

Em geral se usa o verbo no plural, principalmente com artigo no plural:

“Por isso, *as Cartas Persas anunciam* o Espírito das Leis.” [Mário Barreto]

Com o verbo *ser* e predicativo no singular pode ocorrer o singular:

“(...) *as Cartas Persas é* um livro genial...” [Mário Barreto]

Obs. : Em referência a topônimos como os Estados Unidos, os Andes, a Antilhas, as Bahamas, etc., em que a presença do artigo é comum, frequente verbos e determinantes no plural: “— Mas se *os Estados Unido achassem* que não convinha ceder?” [Ana Maria Machado, *Tropical sol d liberdade*] Com o verbo *ser* há possibilidade normal da concordância com predicativo: *Os Estados Unidos é* (ou: *são*) *um país* de história muito nova / *Os Andes é uma cordilheira*.

18 . A concordância no aposto

Quando a um sujeito composto se seguem, como apostos, expressões de valor distributivo como *cada um, cada qual* , o

verbo, posposto a tais expressões, concorda com elas:

“Pai e filho *cada um seguia* por seu caminho.” [Epifânio Dias]

Se o verbo vem anteposto a essas expressões, dá-se normalmente a concordância no plural com o sujeito composto ou no plural:

“(...) não era possível que os aventureiros *tivessem cada um* o seu cubículo” [José de Alencar]. / Eles *saíram cada um* com sua bicicleta.

Se o sujeito aparece ampliado por um aposto, permanece a obrigatoriedade da concordância do verbo com o sujeito:

Muitos aspectos, *a maioria talvez, são* bem diversos.

19 . A concordância com *haja vista*

A construção mais natural e frequente da expressão *haja vista* , com o valor de *veja* , é ter invariável o verbo, qualquer que seja o número do substantivo seguinte:

“*Haja vista* os exemplos disso em Castilho.” [Rui Barbosa]

Pode, entretanto, ocorrer o plural, considerando-se o substantivo no plural como sujeito:

“*Hajam vista* os seguintes exemplos.” [Cândido de Figueiredo]

Ocorre, ainda, a construção com o verbo no singular e substantivo precedido das preposições *a* ou *de* :

“*Haja vista* às tangas.” [Camilo Castelo Branco]

Não é correta a expressão *haja visto* (por exemplo: *Haja visto o ocorrido*).

20. A concordância do verbo com sujeito oracional

Fica no singular o verbo que tem por sujeito uma oração, que, tomada materialmente, vale por um substantivo do número singular e do gênero masculino:

Parece que tudo vai bem. / *É bom* que compreendas estas razões. / Ainda *falta* entregar a prova aos alunos retardatários (e não *faltam* !). / *Basta* ver os últimos resultados da pesquisa. / *Falta* apurar os votos de duas urnas. / Eis os fatos que me *compete* explicar a vocês. / Não são poucos os casos que me *falta* elucidar. / Esses crimes *cabe* à polícia averiguá-los.

Permanece no singular o verbo que tem como sujeito duas ou mais orações coordenadas entre si:

“Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Sócrates *é sabido* ” [João Ribeiro] / Fumar e utilizar celulares não *será permitido* até a parada total da aeronave.

Por isso evitar-se-á o plural em casos como este retirado de jornal:

“Tirar a roupa e pichar o traseiro não *parecem* atos libertários” (e sim: não *parece* atos libertários).

21 . Concordância nas expressões de porcentagem

A tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica:

Trinta por cento *do Brasil assistiu* à transmissão dos jogos da Copa. / Trinta por cento *dos brasileiros assistiram* aos jogos da Copa.

Se for *um* o numeral que entra na expressão de porcentagem, o verbo irá para o singular:

Um por cento dos erros *foi* devido a distrações.

Se o termo preposicionado não estiver explícito na frase, a concordância se faz com o número existente:

Cinquenta por cento *aprovaram* a mudança. (Diferentemente de: Cinquenta por cento do público *aprovou* a mudança.)

Se a porcentagem for particularizada, o verbo concordará com ela:

Os tais 10% do empréstimo *estarão* (e não *estará*) embutidos no valor total. / *Esses 20%* da turma *deverão* (e não: *deverá*) submeter-se à nova prova.

Se o verbo vier antes da expressão de porcentagem, ou se o termo preposicionado estiver deslocado, a concordância se fará com o número existente:

Ficou excluído 1% dos candidatos. / *Foram admitidos* este mês *10%* da lista. / Da turma, *10%* *faltaram* às aulas.

22. Concordância em *Vivam os campeões!*

Unidades como *viva!* , *morra!* e similares podem guardar seu significado lexical e aparecer como verbos, ou, esvaziado esse valor, ser tratadas como formas interjetivas.

No primeiro caso, se fará normalmente a concordância com seu sujeito:

“*Vivam os meus dois jovens, disse o conselheiro, vivam os meus dois jovens, que não esqueceram o amigo velho.*”
[Machado de Assis]

Todavia, a língua moderna revela acentuada tendência para usar, nestes casos, tais unidades no singular, dada a força interjetiva da expressão: *Viva os campeões!* A língua-padrão prefere que seja observada a regra geral de concordância com o sujeito.

Salve! , como pura interjeição de aplauso, não se flexiona; portanto: *Salve os campeões!*

Como flexão do verbo *salvar* (= livrar de dificuldade, de perigo), a concordância é feita normalmente:

Salvem os animais silvestres! Eles correm perigo de extinção.

23 . Concordância com *ou seja, como seja*

A norma exemplar recomenda atender à concordância do verbo com o seu sujeito:

“Para que uma mina fosse boa, era preciso que desse pelo menos duas oitavas de ouro de ‘cada bateada’ — *ou sejam* 35.000 em moeda de hoje.” [Carlos Góis]

Mas facilmente as expressões *ou seja, como seja* podem ser gramaticalizadas como unidade de significação explicativa e, assim, tornarem-se invariáveis:

Todos os três irmãos já chegaram, *como seja* , Everaldo, João e Janete.

24 . Concordância com *a não ser*

Faz-se a concordância normal com o sujeito do verbo:

“Nesta Lisboa onde viveu e morreu, *a não serem* os raros apreciadores do seu talento, poucos o conheciam...” [José Joaquim Nunes]

25 . Concordância nas expressões *perto de, cerca de e equivalentes*

O verbo concorda com seu sujeito:

Já *votaram cerca de* mil eleitores. / *Em torno de* dez dias se *passaram* sem que houvesse distúrbios. / *Perto de* dois terços de sua vida *foram perdidos* no jogo.

Se o sujeito está no singular, o verbo vai para o singular:

Apodreceu cerca de uma tonelada de carne.

Obs. : Vale mencionar que o verbo *ser* impessoal, nas designações de horas, datas, distâncias, precedido o predicativo plural de expressão avaliativa do tipo *perto de* , *cerca de* , pode vir no singular ou no plural:
“*Era perto de duas horas* quando saiu da janela.” [Machado de Assis]
“*Eram perto de oito horas .*” [Idem]

26 . Concordância com a expressão *que é de*

Ocorrendo a expressão *que é de* , com o valor de *que é feito de* , o verbo aparecerá sempre no singular:

Que é dos papéis que estavam aqui?

27 . Concordância com a expressão *que dirá*

Com a expressão *que dirá* , em construções comparativas opositivas com valor aproximado de ‘quanto mais / menos’, fica invariável o verbo em número e pessoa:

Se você errou, *que dirá* eu. / Se você não é feliz, *que dirá* eles.

REGÊNCIA

É o processo sintático em que uma palavra determinante subordina uma palavra determinada. A marca de subordinação é expressa, nas construções analíticas, pela preposição.

1 . A preposição comum a termos coordenados

A preposição que serve a dois termos coordenados pode vir repetida ou calada junto ao segundo (e aos demais termos), conforme haja ou não desejo de enfatizar o valor semântico da preposição:

As alegrias *de* infância e *de* juventude. / As alegrias *de* infância e juventude.

A omissão da preposição parece ser mais natural quando não se combina com artigo.

2 . Está na hora da onça beber água

A possibilidade de se pôr o sujeito de infinitivo antes ou depois desta forma verbal nos permite dizer:

Está na hora de beber a onça água. (posição rara)

Está na hora de a onça beber água. (posição mais frequente)

Este último meio de expressão aproxima dois vocábulos (a preposição *de* e o artigo *a*) que a tradição do idioma contrai em *da* , surgindo assim um terceiro modo de dizer:

Está na hora da onça beber água , construção normal que não tem repugnado os ouvidos dos que melhor falam e escrevem a língua portuguesa.

Outros exemplos: “Sabe como eu sempre apreciei essa espécie de escritos, e o que pensei deste livro antes *dele sair* do prelo.” [Machado de Assis]; A febre, já começada antes *dela sair* , tomara conta enfim da pobre moça. [Idem]; É tempo *da gente rir* ; Está na hora *dela chegar*, etc.

3 . Eu gosto de tudo, exceto isso ou exceto disso

Pode-se tanto dizer corretamente *Eu gosto de tudo, exceto isso* ou *Eu gosto de tudo, exceto disso* .

4 . Migrações de preposição

Com muita frequência vê-se a preposição que deveria aparecer com o relativo migrar para junto do antecedente deste pronome:

Lisboa e Porto, das quais cidades venho agora por Lisboa e Porto, cidades das quais venho agora . [José Leite de Vasconcelos]

5 . Repetição de prefixo e preposição

Sem atentar para a tradição do idioma e de suas raízes latinas, alguns autores condenam a concorrência de prefixo com preposição em usos como: *con* correr *com* , *de* duzir *de* , *de* pender *de* , *in* cluir *em* , *a* derir *a* , *con* cordar *com* , *co* incidir *com* , etc. Daí repudiarem, por exemplo, a construção *consentâneo com* , recomendando que se diga *duas coisas consentâneas* em vez de *uma coisa consentânea com outra* . Também substituem *uma coisa coincide com outra* por *uma coisa incide na outra* . Consideramos excessiva esta prática, visto que a repetição tem a consagração do uso dos melhores escritores da língua.

6 . Complementos de termos de regências diferentes

O rigor gramatical exige que não se dê complemento comum a termos de regência de natureza diferente. Assim não podemos dizer, de acordo com este preceito:

Entrei e saí de casa .

em lugar de

Entrei em casa e dela saí (ou equivalente),

porque *entrar* pede a preposição *em* e *sair* a preposição *de* .

Salvo as situações de ênfase e de encarecimento semântico de cada preposição, a língua dá preferência às construções abreviadas que a gramática insiste em condenar, sem, contudo, obter grandes vitórias.

7 . Termos preposicionados e pronomes átonos

Tanto se pode dizer *não fujas **de mim*** como *não **me** fujas* .

8 . Pronomes relativos preposicionados ou não

O pronome relativo exerce função sintática na oração a que pertence:

a) *Sujeito* : O livro *que* está em cima da mesa é meu.

b) *Objeto direto* : O livro *que* eu li encerra uma bonita história.

c) *Predicativo* : Dividimos o pão como bons amigos *que* éramos.

d) *Complemento relativo* : O livro *de que* precisamos esgotou-se.

e) *Objeto indireto* : Este é o aluno *a que* dei o livro.

f) *Adjunto adverbial* : O livro *por que* aprendeste a ler é antigo.
/ A casa *em que* moro é espaçosa.

g) *Agente da passiva* : Este é o autor *por que* a novela foi escrita.

As três primeiras funções sintáticas dispensam preposição, enquanto que as quatro últimas a exigem.

9 . Verbos a cuja regência se há de atender na língua-padrão

1) ***Abrçar*** : pede objeto direto: Eu o abracei pelo seu aniversário.

2) ***Acudir*** : pede complemento preposicionado ou *lhe* quando significa 'socorrer', 'ajudar', 'lembrar', 'responder': O irmão sempre acudia *ao filho* . / O médico *lhe* acudiu na hora certa. (Nestes dois primeiros empregos, também é possível a construção com objeto direto: O irmão sempre acudia *o filho* (acudia-o) e O médico *o* acudiu na hora certa.)/ Não *lhe* acudia no momento o endereço da loja. / A aluna acudirá *ao professor* quando ele a arguir.

3) ***Adorar*** : pede objeto direto: Ela o adorava.

4) **Agradar** : pede objeto direto quando significa ‘acariciar’, ‘fazer carinhos’: O pai *a* agradava.

No sentido de ‘ser agradável’ exige objeto indireto com a preposição *a* : A resposta não agradou *ao juiz* . / A resposta não *lhe* agradou.

5) **Ajudar** : pede objeto direto ou indireto: Ajudava *os / aos* necessitados.

6) **Aspirar** : pede objeto direto quando significa ‘sorver’, ‘chupar’, ‘atrair o ar aos pulmões’: Aspiramos *o perfume das flores* .

No sentido de ‘pretender com ardor’, ‘desejar’ pede complemento preposicionado: Sempre aspirava *a uma boa colocação* .

7) **Assistir** : pede complemento preposicionado iniciado pela preposição *a* quando significa ‘estar presente a’, ‘presenciar’; ‘ver e/ou ouvir’: Assistir *ao* acidente. / Assistir *ao* concerto.

No sentido de ‘ajudar’, ‘prestar socorro’ ou ‘assistência’, ‘servir’, ‘acompanhar’ pede *indiferentemente* objeto direto ou complemento preposicionado: Assistir *o / ao* doente.

No sentido de ‘morar’, ‘residir’ — emprego que é clássico e popular — constrói-se com a preposição *em* : Entre os que assistiam *em* Madri...” [Augusto Rebelo da Silva]

No sentido de ‘assistir o direito’ pede complemento preposicionado de pessoa: Não *lhe* assiste o direito de reclamar.

8) **Atender** : pede objeto direto ou complemento preposicionado: atender *os / aos* pedidos; atender *as / às* vítimas; atender *o / ao* telefone; atender *os / aos* ministros, etc.

9) **Atingir** : não se constrói com a preposição *a* : A quantia *atingiu cinco mil reais* . (E não: *a cinco mil reais* .)

10) **Chamar** : no sentido de ‘solicitar a presença de alguém’, pede objeto direto: Eu chamei *José* . / Eu *o* chamei. No sentido de ‘dar nome’, ‘apelidar’ pede objeto direto ou complemento preposicionado e predicativo do objeto, com ou sem preposição: Chamam-*lhe herói* . / Chamam-*lhe de herói* . / Nós *o* chamamos *herói* . / Nós *o* chamamos *de herói* . No sentido de

‘invocar pedindo auxílio ou proteção’, rege objeto direto com a preposição *por* como posvérbio: Chamava *por todos os santos* .

11) **Chegar** : pede a preposição *a* junto à expressão locativa: Cheguei *ao colégio* com pequeno atraso.

Obs. : Em *cheguei na hora exata* , a preposição *em* está usada corretamente porque indica *tempo* , e não *lugar* .

12) **Conhecer** : pede objeto direto: Ele *a conheceu* na festa.

13) **Convidar** : pede objeto direto: Não *o convidaram* à festa.

14) **Custar** : no sentido de ‘ser difícil’, ‘ser custoso’, tem por sujeito aquilo que é difícil: Custam-me *estas respostas* .

15) **Ensinar** : Constrói-se com objeto indireto de pessoa e direto da coisa ensinada: Quero ensinar-*lhe esse caminho* .

16) **Esperar** : pede objeto direto puro ou precedido da preposição *por* , como posvérbio (marcando interesse): Todos esperavam (*por*) *Antônio* .

17) **Esquecer** : pede objeto direto da coisa esquecida: *Esqueci os livros na escola*.

Esquecer-se , pronominal, pede complemento preposicionado encabeçado pela preposição *de* : *Esqueci-me dos livros*.

18) **Impedir** : constrói-se com objeto direto de pessoa e é regida da preposição *de* a coisa impedida: Impediu-*o de sair cedo* . Inversamente, pode construir-se com objeto indireto de pessoa e direto da coisa impedida: Impedi *ao José* (impedi-*lhe*) *sair cedo* .

19) **Implicar** : no sentido de ‘produzir como consequência’, ‘acarretar’, pede objeto direto: Tal atitude não implica *desprezo* .

Obs. : Deve-se evitar, na língua-padrão, o emprego da preposição *er* neste sentido (*implica em desprezo*), apesar de uso divulgado.

20) **Informar** : pede tanto objeto direto da pessoa informada e preposicionado de coisa (com *de* ou *sobre*) quanto, inversamente, objeto indireto de pessoa e direto da coisa informada: Informe-i-*o do* (ou: *sobre o*) *andamento do processo* . Ou: Informe-i *ao* peticionário (informei-*lhe*) *o andamento do processo* .

21) **Ir** : pede a preposição *a* ou *para* junto à expressão de lugar: Fui à cidade. / Foram *para* Paris. A construção *Fui na cidade* é registro coloquial, informal, popular.

22) **Lembrar** : pede objeto direto na acepção de ‘recordar’: As vozes *lembram* o pai.

No sentido de ‘trazer algo à lembrança de alguém’, constrói-se com objeto direto da coisa lembrada e indireto da pessoa: *Lembrei-lhe* o aniversário da prima.

Na acepção de ‘algo que vem à memória’, tem como sujeito a coisa que vem à memória e objeto indireto de pessoa: neste sentido é mais comum o emprego do verbo como pronominal: O filho pouco *se lembra das feições* do pai.

23) **Morar** : pede a preposição *em* junto à expressão de lugar. É ainda esta preposição que se emprega com *residir, situar* e derivados.

24) **Obedecer** : pede complemento preposicionado: *obedecer* às normas de trânsito; *obedecer ao* guarda.

25) **Obstar** (= criar obstáculo a; opor-se): pede complemento preposicionado: “É certo que outros entendiam serem úteis os castigos materiais para *obstar ao progresso* das heresias...” [Alexandre Herculano]

26) **Pagar** : pede objeto direto do que se paga e indireto de pessoa a quem se paga: *Paguei-lhe* a consulta.

27) **Perdoar** : pede objeto direto de coisa perdoada e indireto de pessoa a quem se perdoa: Eu *lhe perdoei os erros* . / Não *lhe perdoamos* .

No português atual vem sendo empregado objeto direto de pessoa: Não *o perdooo* .

28) **Pesar** : Na expressão *em que pese a* no sentido de ‘ainda que (algo) seja pesaroso, custoso ou incômodo (para alguém)’, usa-se o verbo no singular seguido de preposição: *Em que pese aos meus pais*, desta vez não poderei fazer o que me pedem. O mesmo ocorre com o sentido de ‘apesar de; não obstante’: *Em que pese aos seus erros* , vou perdoar-lhe.

Diferente desta construção é o emprego da locução conjuntiva concessiva *em que* (= ainda que), seguida do verbo *pesar* no seu sentido próprio. Neste caso não temos a locução

em que pese a , e o verbo *pesar* concorda com seu sujeito: *Em que pesem os novos argumentos* , manteve a decisão.

29) **Preferir** : pede a preposição *a* junto ao seu objeto indireto: *Prefiro a praia ao campo* (e não: *do que o campo*). / *Preferia estudar a não fazer nada* (e não: *do que não fazer nada*).

Os gramáticos pedem ainda que não se construa este verbo com os advérbios: *mais* e *antes* : *prefiro mais, antes prefiro* .

30) **Presidir** : pede complemento sem preposição ou indireto com a preposição *a* : *presidir a sessão* ou *presidir à sessão*.

31) **Proceder** : no sentido de ‘iniciar’, ‘executar alguma coisa’, pede complemento preposicionado com a preposição *a* : *O juiz vai proceder ao julgamento*.

32) **Querer** : no sentido de ‘desejar’ pede objeto direto: *A criança queria uma bicicleta nova*.

Significando ‘querer bem’, ‘gostar’, pede objeto indireto de pessoa: *Despede-se do amigo que muito lhe quer* .

33) **Requerer** : nos seus diversos sentidos pede objeto direto da coisa requerida e objeto indireto de pessoa a quem se requer: *Requerei minhas férias ao diretor*. / *Requerei-lhe minhas férias*. (Em lugar da preposição *a* pode aparecer a preposição *de* , neste caso é sinônimo de ‘reclamar’, ‘exigir’: *Requerei de todos a devida atenção*.)

34) **Responder** : pede, na língua-padrão, objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde e direto do que se responde: “*O marido respondia a tudo com as necessidades políticas*.” [Machado de Assis]. / *Ela respondeu aos seguidores* . / *Respondi as perguntas* .

Admite ser construído na voz passiva: “... um violento panfleto contra o Brasil que *foi vitoriosamente respondido por De Angelis*.” [Eduardo Prado]

35) **Satisfazer** : pede objeto direto ou complemento preposicionado: *Satisfaço o seu pedido*. / *Satisfaço ao seu pedido*.

36) **Servir** : no sentido de ‘estar ao serviço de alguém’, ‘pôr sobre a mesa uma refeição’, pede objeto direto: *Este criado há muito que o serve*. / *Ela acaba de servir o almoço*.

No sentido de 'prestar serviço' pede complemento com a preposição *a* : Sempre servia *aos* amigos. / Ele agora serve *ao* Exército.

No sentido de 'oferecer alguma coisa a alguém' se constrói com objeto direto de coisa oferecida e indireto de pessoa: Ela *nos* (obj. ind.: a nós) serviu *gostosos bolinhos* (obj. direto).

No sentido de 'ser de utilidade' pede objeto indireto iniciado por *a* ou *para* ou representado por pronome (átono ou tônico): Isto não *lhe* serve; só serve *para ela* .

37) **Socorrer** : no sentido de 'prestar socorro' pede objeto direto de pessoa: Todos correram para *socorrê-lo* .

Pronominalmente, com o sentido de 'valer-se de', pede complemento iniciado pelas preposições *a* ou *de* : Socorreu-se *ao empréstimo* . / Socorremo-nos *dos amigos* nas dificuldades.

38) **Suceder** : no sentido de 'substituir', 'ser o sucessor de', pede complemento preposicionado da pessoa substituída: D. Pedro I sucedeu *a D. João VI* .

Também ocorre, com menos frequência, acompanhado de objeto direto de pessoa: O filho sucedeu *o pai* .

No sentido de 'acontecer algo a alguém ou com alguém' teremos sujeito como a coisa acontecida e complemento de pessoa precedida de *a* ou *com* : Sucederam *horrores a mim* (ou *comigo*).

39) **Ver** : pede objeto direto: Nós *o* vimos na cidade (e não: *lhe* vimos!).

40) **Visar** : no sentido de 'mirar', 'dar o visto em alguma coisa', pede objeto direto: Visavam *o chefe da rebelião* . / O inspetor visou *o diploma* .

No sentido de 'pretender', 'aspirar', 'propor-se', pede de preferência complemento preposicionado iniciado pela preposição *a* : Estas lições visam *ao estudo da linguagem* . / Estas lições visam *a estudar a linguagem* .

41) **Visitar** : pede objeto direto: Visitamos *a exposição de arte* .

COLOCAÇÃO

Sintaxe de colocação ou de ordem

É aquela que trata da maneira de dispor os termos dentro da oração e as orações dentro do período.

A *colocação*, dentro de um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entonação oracional.

A ordem considerada *direta*, *usual* ou *habitual* consiste em enunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois o verbo e em seguida os seus complementos.

A ordem que saia do esquema *svc* (*sujeito — verbo — complemento*) se diz *inversa* ou *ocasional*.

Chama-se *anástrofe* a ordem inversa da colocação do termo subordinado preposicionado antes do termo subordinante: *De teus olhos a cor vejo eu agora*. (por: *A cor de teus olhos*.)

Quando a colocação chega a prejudicar a clareza da mensagem, pela disposição violenta dos termos, diz-se que há um *hipérbato*: “*a grita se levanta ao céu da gente por a grita da gente se levanta ao céu*.” [Mattoso Câmara Jr.]

Quando a deslocação cria a ambiguidade ou mais de uma interpretação do texto, alguns autores dão à forma o nome *sínquise*. É prática a ser evitada.

Quase sempre essa deslocação violenta dos termos oracionais exige, para o perfeito entendimento da mensagem, nosso conhecimento sobre as coisas e saber de ordem cultural: *Abel matou Caim*.

Pronomes pessoais átonos e o demonstrativo O

A colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo *o* é questão de fonética sintática.

O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, do grupo de força a que pertence: *ênclise*, *próclise* e *mesóclise* (ou *tmese*).

Ênclise é a posposição do pronome átono (vocábulo átono) ao vocábulo tônico a que se liga: *Deu-me* a notícia.

Próclise é a anteposição ao vocábulo tônico: *Não me* deu a notícia.

Mesóclise ou *tmese* é a interposição ao vocábulo tônico: Dar-*me* -á a notícia.

Critérios para a colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo O a serem seguidos na língua-padrão

1 . Em relação a um só verbo

1.º) Não se inicia *período* por pronome átono: “Deu-*me* as costas e voltou ao camarote.” [Machado de Assis]

2.º) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada: “Confesso que tudo aquilo *me* pareceu obscuro.” [Machado de Assis]

3.º) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo, bem como de pronome ou quantitativo indefinidos, enunciados sem pausa (*alguém, outrem, qualquer, muito, pouco, todo, tudo, quanto*, etc.): Sempre *me* recebiam bem. Ninguém *lhe* disse a verdade. Alguém *me* ama. Todos *o* querem como amigo.

Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo: “O poeta muitas vezes se delicia em criar poesia, não tirando-*a* de si (...)” [Marquês de Maricá]

4.º) Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito. Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo: “A leitora, que ainda *se lembrar*á das palavras, dado que *me* tenha lido com atenção (...)” [Machado de Assis, *Dom Casmurro*] / “Teodomiro *recordar-se-á* ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico...” [Alexandre Herculano]

5.º) Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa: “Quantos *lhe* dá?” [Machado de Assis] / Como *te* perseguem!

6.º) Não se antepõe pronome átono a verbo no gerúndio inicial de oração reduzida: Encontrei-*o* na condução, *cumprimentando-o* cordialmente.

2 . Em relação a uma locução verbal

Temos de considerar dois casos:

a) Auxiliar + infinitivo: quero falar

OU

Auxiliar + gerúndio: estou falando

Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer:

1) Proclítico ao auxiliar: Eu *lhe* quero falar. / Eu *lhe* estou dizendo.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado ou não por hífen): Eu *quero-lhe* falar. / Eu *estou-lhe* dizendo. Ou: Eu quero *lhe* falar. / Eu estou *lhe* dizendo.

A segunda maneira de dizer, isto é, deixar o pronome não hifenizado, é a mais comum entre brasileiros, porque está de acordo com nosso ritmo frasal.

Obs. : Não se usa a ênclise ao auxiliar da construção *haver de* + infinitivo. Neste caso se dirá *Havemos de ajudá-lo* ou *Havemos de o ajudar* .

3) Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen): Eu quero *falar-lhe* . / Eu estou *dizendo-lhe* .

b) Auxiliar + particípio: tenho falado

Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir:

1) Proclítico ao auxiliar: Eu *lhe* tenho falado.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado ou não por hífen): Eu *tenho-lhe* falado. / Eu *tenho* *lhe* falado.

Jamais se pospõe pronome átono a particípio: Eu tenho *falado-lhe* .

Entre brasileiros é mais frequente a próclise ao verbo principal em todos os exemplos dados: Eu tenho *lhe* falado .

Depois do particípio usamos a forma tônica do pronome oblíquo, precedida de preposição: Eu tenho *falado a ele* .

Posições fixas

A tradição fixou a próclise ainda nos seguintes casos:

1) Com o gerúndio precedido da preposição *em* : *Em me vendo* , gritou zangado.

2) Nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo: Deus *te* ajude!

B) Ortografia, novo Acordo Ortográfico e pontuação

Semivogais e encontros vocálicos (ditongos, tritongos e hiatos)

Chamam-se *semivogais* os fonemas vocálicos /y/ e /w/ (orais ou nasais) que acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros de vogais e semivogais dão origem aos *ditongos* e *tritongos*, ao passo que o encontro de vogais dá origem aos *hiatos*. Graficamente, a semivogal /y/ é representada pelas letras *i* (*cai*, *lei*, *fui*, *Uruguai*, etc.) nos ditongos e tritongos orais, e pela letra *e* (*mãe*, *pães*, etc.) nos ditongos nasais; a semivogal /w/ é representada pela letra *u* (*pau*, *céu*, *viu*, *guaucá*) nos ditongos e tritongos orais, e pela letra *o* (*pão*, *mão*, *saguão*, etc.) nos ditongos e tritongos nasais.

Ditongo é o encontro de uma vogal e de uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba: *p ai*, *mãe*, *ág ua*, *cár ie*, *mág oa*, *r ei*.

Os ditongos podem ser:

a) crescentes (*glória*, *qua ndo*) ou **decrecentes** (*bai xo*, *bem*).

Diz-se crescente quando começa pela semivogal: *ua* (água), *ia* (*glória*). Diz-se decrescente quando começa pela vogal: *ai* (*bai xo*), *bem* (= *be~i*).

b) orais (*eque stre*) ou **nasais** (*mui to*). Os ditongos nasais são sempre fechados, enquanto os orais podem ser *abertos* (*pai*, *céu*, *rói*, *ideia*) ou *fechados* (*meu*, *doido*, *veia*).

Nos ditongos nasais, são nasais a vogal e a semivogal, mas só se coloca o til sobre a vogal: *mãe*.

Os principais **ditongos crescentes** são:

Orais:

1) /ya/: *glória*, *pátria*, *diabo*, *área*, *nívea*

2) /ye/: (= *yi*): *cárie*, *calvície*

3) /yE /: *dieta*

- 4) /yo/: *vário, médio, áureo, níveo*
- 5) /y /: *mandioca*
- 6) /yo/: *piolho*
- 7) /yu/: *miudeza*
- 8) /wa/: *água, quase, dual, mágoa, nódoa*
- 9) /wi/: *linguiça , tênue*
- 10) /w /: *quiproquó*
- 11) /wo/: *aquoso, oblíquo*
- 12) /we/: *coelho*
- 13) /wE /: *equestre, goela*

Obs. : A divisão silábica obedecerá às normas ortográficas, isto é, será sempre *di-a-bo* , *man-di-o-ca* , *pi-o-lho* , *mi-ú-do* , *du-al* , *má-goa* , *sé-rie gló-ria* . Este descompasso entre a realidade fonética e a ortografia só não será observado na divisão de sílabas métricas dos versos.

Nasais :

- 1) /y) ã/: *criança*
- 2) /y)e) /: *paciência*
- 3) /y)o) /: *biombo*
- 4) /y)u) /: *médium*
- 5) /w))a) /: *quando*
- 6) /w)e) /: *frequente, quinquênio, depoente*
- 7) /w) ã/: *arguindo , quinquênio , moinho*

Os principais **ditongos decrescentes** são:

Orais :

- 1) /ay/: *pai, baixo*
- 2) /aw/: *pau, cacaús, ao*
- 3) /E y/: *réis , coronéis*
- 4) /ey/: *lei, jeito, fiquei*
- 5) /E w/: *céu, chapéu*
- 6) /ew/: *leu, cometeu*
- 7) /iw/: *viu , partiu*
- 8) / y/: *herói , anzóis*
- 9) /oy/: *boi, foice*
- 10) /ow/ *vou, roubo, estouro*
- 11) /uy/ *fui, azuis*

Nasais :

- 1) /ãy) /: *alemães, cãibra* (= ãy)), *faina, paina, andaime*
- 2) /ãw) /: *pão, amaram* (= amárão)
- 3) /ẽey) /: *bem* (= be~i), *ontem* (= onte~i)
- 4) /õy) /: *põe, senões*
- 5) /u)y) /: *mui* (= mõi), *muito* (= mũito)

Obs. : Nos ditongos nasais decrescentes /ẽey) /, /ãy) / e /ãw) /, a semivogal pode não vir representada na escrita. Escrevemos a interjeição *hem!* o *hein!* , sendo que, a rigor, a primeira grafia é mais recomendável.

Tritongo é o encontro de uma vogal entre duas semivogais numa mesma sílaba. Os tritongos podem ser *orais* e *nasais* .

Orais:

- 1) /way) /: *quais, paraguaio*
- 2) /wey) /: *enxaguei, averiguis*
- 3) /wiw) /: *delinuiu*
- 4) /wow) /: *apaziguou*

Nasais:

- 1) /w) ãw) /: *míngnam, sguão, quão*
- 2) /w) ẽey) /: *delinuem, enxáguem*
- 3) /w) õy) /: *saguões*

Obs. : Nos tritongos nasais /w) ãw) / e /w) ẽey) / a última semivogal pode não vir representada graficamente: *míngnam, enxáguem*.

Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes por guardarem sua individualidade fonética: *saí da, caa tinga, moinho*.

Nos encontros vocálicos costumam ocorrer dois fenômenos: a *diérese* e a *sinérese* .

Chama-se **diérese** à passagem de semivogal a vogal, transformando, assim, o ditongo num hiato: *traí-ção = tra-i-ção* ; *vai-da-de = va-i-da-de* ; *cai = ca-i* .

Chama-se **sinérese** à passagem de duas vogais de um hiato a um ditongo crescente: *su-a-ve = sua-ve* ; *pi-e-do-so = pie-do-so* ; *lu-ar = luar* .

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) classificam-se as consoantes segundo quatro critérios:

a) Quanto ao *modo de articulação* : as consoantes podem ser *oclusivas* , *constritivas* e *nasais* . As constritivas se subdividem em *fricativas* , *laterais* e *vibrantes* .

b) Quanto à *zona de articulação* : as consoantes podem ser *bilabiais* ; *labiodentais* ; *linguodentais* ; *alveolares* ; *palatais* ; *velares* .

c) Quanto ao papel das *cordas vocais* : as consoantes podem ser *surdas* e *sonoras* .

d) Quanto ao papel das *cavidades bucal e nasal* : as consoantes podem ser *orais* e *nasais* .

Encontro consonantal e dígrafo

Chamamos de **encontro consonantal** o seguimento imediato de duas ou mais consoantes de um mesmo vocábulo. Há encontros consonânticos pertencentes à mesma sílaba ou a sílabas diferentes.

O encontro consonantal /*cs* / é representado graficamente pela letra *x* : *anexo* , *fixo* .

Não se há de confundir *dígrafo* ou *digrama* com encontro consonantal.

Dígrafo é o emprego de duas letras para a representação gráfica de um só fonema, já que uma delas é letra diacrítica (aquela que se junta a outra para lhe dar valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português, as letras diacríticas são *h* , *r* , *s* , *c* , *ç* , *u* para os dígrafos consonantais e *m* e *n* para os dígrafos vocálicos).

Há dígrafos para representar consoantes e vogais nasais. Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss* , *sc* , *sç* , *xc* , *xs* :

ch : chá *xs* : exsudar /*essu*/ ('transpirar')

lh : malha *rr* : carro

nh : banha *ss* : passo

sc : nascer *qu* : quero

sç : nasça *gu* : guerra

xc : exceto

Para as vogais nasais:

am ou *an* : campo, canto

em ou *en* : tempo, vento

im ou *in* : limbo, lindo
om ou *on* : ombro, onda
um ou *un* : tumba, tunda

Ortoepia

Ortoepia ou *ortoépia* é a parte da gramática que trata da correta pronúncia dos fonemas.

Preocupa-se não apenas com o conhecimento exato dos valores fonéticos dos fonemas, mas ainda com o ritmo, a entoação e expressão convenientes à boa elocução. A leitura em voz alta é excelente exercício para desenvolver tais competências.

Certos hábitos de grafia tendentes a preservar letras gregas e latinas que não constituem fonemas em português acabaram levando a que tais letras passassem a ser incorretamente proferidas. É o caso do dígrafo *sc* de *nascer*, *piscina*, etc.

Outras más soluções do sistema gráfico favorecem pronúncias, como ocorre com *sublinhar* (b-li), *ab-rogar* (ab-r), *ab-rupto* (ab-r), que já se ouvem como se aí estivesse grupo consonantal: *su-bli-nhar*, *a-brup-to*.

Prosódia

Prosódia é a parte da fonética que trata do correto conhecimento da sílaba predominante, chamada *sílaba tônica*.

Sílaba é um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.

Em português, o elemento essencial da sílaba é a *vogal*.

Quanto ao número de sílabas, dividem-se os vocábulos em:

- a) *monossílabos* (se têm uma sílaba): *é*, *há*, *mar*, *de*, *dê*;
- b) *dissílabos* (se têm duas sílabas): *casa*, *amor*, *darás*, *você*;
- c) *trissílabos* (se têm três sílabas): *cadeira*, *átomo*, *rápido*, *cômodo*;
- d) *polissílabos* (se têm mais de três sílabas): *fonética*, *satisfeito*, *camaradagem*, *inconvenientemente*.

Numa palavra nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade e clareza. Há uma sílaba que se sobressai às demais por ser proferida com mais esforço muscular e mais nitidez e, por isso, se chama *tônica*. As outras sílabas se dizem

átonas e podem estar antes (*pretônicas*) ou depois (*postônicas*) da tônica. Nas sílabas fortes repousa o *acento tônico* do vocábulo (*acento da palavra* ou *acento vocabular*).

Em português, quanto à posição do acento tônico, os vocábulos de duas ou mais sílabas podem ser:

a) *oxítonos* : o acento tônico recai na *última* sílaba: *materi **al*** , *princi **pal*** , *ca **fé*** ;

b) *paroxítonos* : o acento recai na *penúltima* sílaba: ***ba** rro* , *pode **ro** so* , ***Pe** dro*;

c) *proparoxítonos* : o acento tônico recai na *antepenúltima* sílaba: ***só** lida* , *feli **cí** ssimo*.

Incluem-se entre os oxítonos os monossílabos tônicos, como já faziam os gregos.

ORTOGRAFIA E NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Acentuação gráfica

A — Monossílabos ditos tônicos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados em:

a) -a, -as: *já* , *lá* , *vás* ;

b) -e, -es: *fé* , *lê* , *pés* ;

c) -o, -os: *pó* , *dó* , *pós* , *sós* .

B — Vocábulos de mais de uma sílaba

1) OXÍTONOS (ou agudos)

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

a) -a, -as: *cajás* , *vatapá* , *ananás* , *carajás* ;

b) -e, -es: *você* , *café* , *pontapés*;

c) -o, -os: *cipó* , *jiló* , *avô* , *carijós* ;

d) -em, -ens: *também* , *ninguém* , *vinténs* , *armazéns* .

Daí sem acento: *aqui* , *caqui* , *poti* , *caju* , *urubus* .

2) PAROXÍTONOS (ou graves)

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

a) -i, -is: *júri* , *cáqui* , *beribéri* , *lápiz* , *tênis* ;

b) -us: *vênus* , *vírus* , *bônus* ;

c) -r: *caráter* , *revólver* , *éter* ;

- d)** -l: *útil* , *amável* , *nível* , *têxtil* (não *téxtil*) ;
- e)** -x: *tórax* , *fênix* , *ônix* ;
- f)** -n: *éden* , *hífen* (mas: *edens* , *hifens* , sem acento);
- g)** -um, -uns: *álbum* , *álbuns* , *médium* ;
- h)** -ão, -ãos: *órgão* , *órfão* , *órgãos* , *órfãos* ;
- i)** -ã, -ãs: *órfã* , *ímã* , *órfãs* , *ímãs* ;
- j)** -ps: *bíceps* , *fórceps* ;
- k)** -on(s): *rádon* , *rádons* .

Obs. : Devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em *-om* : *iândom* , *rádom* (variante de *rádon*).

3) PROPAROXÍTONOS (ou esdrúxulos)

Levam acento agudo ou circunflexo todos os proparoxítonos: *cálido* , *tépido* , *cátetra* , *sólido* , *límpido* , *cômodo* .

C – Casos especiais

a) São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éis* , *-éu* (*s*) ou *-ói* (*s*): *anéis* , *batéis* , *fiéis* , *papéis*; *céu* (*s*) , *chapéu* (*s*) , *ilhéu* (*s*) , *véu* (*s*) ; *corrói* (*s*) (flexão de *corroer*) , *herói* (*s*) , *remói* (*s*) (flexão de *remoer*) , *sói* (*s*) (flexão de *soer*) , *sóis* (plural de *sol*).

b) Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos *-ei* e *-oi* , uma vez que existe, no espaço lusófono, oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: *assembleia* , *boleia* , *ideia* , tal como *aldeia* , *baleia* , *cadeia* , *cheia* , *meia*; *coreico* , *epopeico* , *onomatopeico* , *proteico*; *alcaloide* , *apoio* (do verbo *apoiar*) , tal como *apoio* (substantivo) , *Azoia* , *boia* , *boina* , *comboio* (substantivo) , tal como *comboio* , *comboias* , etc. (do verbo *comboiar*) , *dezoito* , *estroina* , *heroico* , *introito* , *jiboia* , *moina* , *paranoico* , *zoina* .

Obs. : Receberá acento gráfico a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação, como ocorre com *blêizer* , *contêiner* , *destróier* , *gêiser* , *Méier*, etc., porque são paroxítonas terminadas em *-r* .

c) Não se acentuam os encontros vocálicos fechados: *pessoa* , *patroa* , *coroa* , *boa* , *canoa*; *teu* , *judeu* , *camafeu*; *voo* , *enjoo* , *perdoo* , *coroo* .

Obs. : Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com *herôo* (Br.) / *heróon* (Port.), paroxítona terminada em *-n* .

d) Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: *para* (á) [flexão de *parar*] e *para* [preposição]; *pela* (s) (é) [substantivo e flexão de *pelar*] e *pela* (s) [combinação de *per* e *la* (s)]; *pelo* (é) [flexão de *pelar*] e *pelo* (s) (ê) [substantivo e combinação de *per* e *lo*(s)]; *pera* (ê) [substantivo] e *pera* (é) [preposição antiga]; *polo* (s) (ó) [substantivo] e *polo* (s) [combinação antiga e popular de *por* e *lo* (s)], etc.

Obs. : Seguindo esta regra, também perde o acento gráfico a forma *par* (do verbo *parar*) quando entra num composto separado por hífen: *para-balas* , *para-brisa* (s) , *para-choque* (s) , *para-lama* (s) , etc.

e) Levam acento agudo o *i* e *u* quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com *r* , *l* , *m* , *n* , *z* ou não estejam seguidos de *nh* : *saúde* , *viúva* , *saída* , *caído* , *faísca* , *ái* , *Grajaú* ; *juiz* (mas *juízes*) , *raiz* (mas *raízes*) , *paul* , *ruim* , *ruins* , *rainha* , *moinho* .

f) Não leva acento a vogal tônica dos ditongos *iu* e *ui* : *caiu* , *retribuiu* , *tafuis* , *pauis* .

g) Não são acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **paroxítonas** quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca* , *bocaiuva* , *boiuno* , *cauila* (var. *cauira*) , *cheiinho* (de *cheio*) , *feiinho* (de *feio*) , *feiura* , *feiudo* , *maoismo* , *maoista* , *saiinha* (de *saia*) , *taoismo* , *tauismo* .

Obs. :

→ Na palavra ***eoípo*** (= denominação dos primeiros ancestrais dos cavalos) a pronúncia normal assinala hiato (e-o), razão por que tem acento gráfico.

→ A palavra paroxítona *guaíba* não perde o acento agudo porque a vogal tônica *i* está precedida de ditongo crescente.

h) Serão acentuadas as vogais tônicas **i** e **u** das palavras **oxítonas** quando mesmo precedidas de ditongo decrescente estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de s : *Piauí , teiú , teiús , tuiuiú , tuiuiús .*

Obs. : Se, neste caso, a consoante final for diferente de s , tais vogais **nã serão acentuadas** : *cauim , cauins .*

i) Grafa-se a 3.^a pessoa de alguns verbos da seguinte maneira:

1. quando termina em **-em** (monossílabos):

3.^a pess. sing. 3.^a pess. pl.

-em -êm

ele tem eles têm

ele vem eles vêm

2. quando termina em **-ém** :

3.^a pess. sing. 3.^a pess. pl.

-ém -êm

ele contém eles contêm

ele convém eles convêm

3. quando termina em **-ê** (*crê , dê , lê , vê* e derivados):

3.^a pess. sing. 3.^a pess. pl.

-ê -eem

ele crê eles creem

ele revê eles reveem

j) Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos paroxítonos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente, quer crescente: *ágeis , devêreis , jóquei , túneis , área , espontâneo , ignorância , imundície , lírio , mágoa , régua , ténue .*

k) Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em **a , e , o** tônicos, seguida de **lo , la , los , las**: *fá-lo , fá-los , movê-lo-ia , sabê-lo-emos , trá-lo-ás .*

Obs. : Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poder haver dois acentos: *amá-lo-íeis , pô-lo-ás , fá-lo-íamos .*

l) Também leva acento agudo a vogal tônica **i** das formas verbais **oxítonas** terminadas em **-air** e **-uir** , quando seguidas de **-lo(s) , -la(s)** , caso em que perdem o **r** final, como em: *atra í -lo(s) [de atrair-lo(s)] ; atra í -lo(s)-ia [de atrair-lo(s)-ia] ; possu í -la(s) [de possuir-la(s)] ; possu í -la(s)-ia [de possuir-la(s)-ia] .*

Obs. : Tradicionalmente na imprensa, as formas paroxítonas e oxítonas com duplicação da vogal *i* são grafadas sem acento gráfico: *xiita* , *tapiira* , *tapii*.

m) Não levam acento os prefixos paroxítonos hifenados terminados em *-r* e *-i* : *inter-helênico* , *super-homem* , *semi-histórico* .

Obs. :

→ Os verbos *arguir* e *redarguir* não levam acento agudo na vogal tônica nas formas rizotônicas (aquelas cuja sílaba tônica está no radical): *arguo* *arguis* , *argui* , *arguem*; *argua* , *arguas* , etc.

→ Os verbos do tipo de *aguar* , *apaniguar* , *apaziguar* , *apropinquare* , *averiguar* , *desaguar* , *enxaguar* , *obliquar* , *delinquir* e afins podem ser conjugados de duas formas: ou têm as formas rizotônicas (cuja sílaba tônica recai no radical) com o *u* do radical tônico, mas sem acento agudo ou têm as formas rizotônicas com *a* ou *i* do radical com acento agudo: *averiguo* (ou *averíguo*), *averiguas* (ou *averíguas*), *averigua* (ou *averígua*) , etc.; *averigue* (ou *averígue*), *averigues* (ou *averígues*), etc.; *delinquo* (ou *delínquo*), *delinques* (ou *delínques*), etc.; *delinqua* (ou *delínqua*) *delinquas* (ou *delínquas*), etc.

→ O verbo *delinquir* , tradicionalmente dado como defectivo (ou seja, verbo que não é conjugado em todas as pessoas), é tratado como verbo que tem todas as suas formas. O Acordo também aceita duas possibilidades de pronúncia, quando a tradição padrão brasileira na gramática para este verbo só aceitava sua conjugação nas formas arizotônicas.

Assim, com a tonicidade na vogal *i* , mais comum no Brasil — presente do indicativo: *delínquo* , *delínques* , *delínque* , *delinquimos* , *delinquis* , *delinquem* ; presente do subjuntivo: *delínqua* , *delínquas* , *delínqua* , *delinquamos* , *delinquais* , *delínquam* . Ou com a tonicidade na vogal *u* mais comum em Portugal — presente do indicativo: *delinquo* (/ú/), *delinques* (/ú/), *delinque* (/ú/), *delinquimos* , *delinquis* , *delinquem* (/ú/), presente do subjuntivo: *delinqua* (/ú/), *delinquas* (/ú/), *delinqua* (/ú/), *delinquamos* , *delinquais* , *delinquam* (/ú/)].

→ Em conexão com os casos citados acima, é importante mencionar que os verbos em *-ingir* (*atingir* , *cingir* , *constringir* , *infringir* , *tingir* , etc.) e os verbos em *-inguir* sem a pronúncia do *u* (*distinguir* , *extinguir* , etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo* , *atinja* , *atinge* , *atingimos* , etc. *distingo* , *distinga* , *distingue* , *distinguimos* , etc.).

n) Não leva trema o *u* dos grupos *gue* , *gui* , *que* , *qui* , mesmo quando for pronunciado e átono: *aguentar* , *arguição* , *eloquência* , *frequência* , *tranquilo* .

o) Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.^a pessoa do singular do pretérito perfeito *pôde* , para distinguir-se de *pode* , forma da mesma pessoa do presente do indicativo.

p) Não se usa acento gráfico para distinguir as palavras oxítonas homógrafas (que possuem a mesma grafia), mas heterofônicas (pronunciadas de formas diferentes), do tipo de *cor* (ô) (substantivo) e *cor* (ó) (elemento da locução *de cor*); *colher* (ê) (verbo) e *colher* (é) (substantivo).

Obs. : A forma verbal *pôr* continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona *por* .

q) Não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossilábica *pra* , redução de *para* . Ou seja, são **incorretas** as grafias *prá* e *p'ra* .

r) Pode ser ou não acentuada a palavra *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo ou 2.^a pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*). A grafia *fôrma* (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema “Os sapos”: “Reduzi sem danos / A fôrmas a forma.” [Manuel Bandeira]

O emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave nos casos de crase e como acento diferencial.

a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o* : *à* (de *a* + *a*), *às* (de *a* + *as*).

b) Na contração da preposição *a* com *o* *a* inicial dos demonstrativos *aquele* , *aquela* , *aqueles* , *aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele* (*s*), *àquela* (*s*), *àquilo*; *àqueloutro* (*s*), *àqueloutra* (*s*).

c) Na contração da preposição *a* com os pronomes relativos *a qual* , *as quais* : *à qual* , *às quais* .

O trema

O trema não é usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas.

Obs. :

→ O trema ocorre em palavras derivadas de nomes estrangeiros que possuem: *hübneriano* , de *Hübner* ; *mülleriano* , de *Müller* , etc.

→ O trema poderá ser usado para indicar, quando for necessário, pronúncia do *u* em vocabulários ortográficos e dicionários: *lingueta* (gü *líquido* (qü ou qu), *linguiça* (gü), *equidistante* (qü ou qu).

→ Com o fim do trema em palavras portuguesas ou aportuguesadas, não houve modificação na pronúncia dessas palavras.

O hífen

A — Nos compostos

1.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º termo, por extenso ou reduzido, está representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal: *ano-luz* , *arco-íris* .

Obs. :

→ As formas empregadas adjetivamente do tipo *afro-* , *anglo-* , *euro-franco-* , *indo-* , *luso-* , *sino-* e assemelhadas continuarão a ser grafada **sem hífen** em empregos em que só há uma etnia:

afrodescendente , *anglofalante* , *anglomania* , *eurocêntrico* , *eurodeputad* , *lusofonia* , *sinologia* , etc. Porém escreve-se com hífen quando houve mais de uma etnia: *afro-brasileiro* , *anglo-saxão* , *euro-asiático* , etc.

→ Com o passar do tempo, alguns compostos perderam a noção de composição e passaram a se escrever aglutinadamente, como é o caso de *girassol* , *madressilva* , *pontapé* , etc. Já se escrevem aglutinados *paraquedas* , *paraquedistas* (e afins, *paraquedismo* , *paraquedístico*) *mandachuva* .

→ Os outros compostos com a forma verbal *para-* seguirão sendo separado por hífen conforme a tradição lexicográfica: *para-brisa* (s) , *para-choque* *para-lama*(s) , etc.

→ Os outros compostos com a forma verbal *manda-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *manda-lua* , *mandatudo* .

→ A tradição ortográfica também usa o hífen em outras combinações vocabulares: *abaixo-assinado* , *assim-assim* , *ave-maria* , *salve-rainha* .

→ Os compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por serem compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficarão: *blá-blá-blá* , *lenga-lenga* , *reco-reco* , *tico-tico* , *zum-zum-zum* , *pingue-pongue* , *tique-taque* , *trouxe-mouxe* , *xique-xique* (= chocalho; cf. *xiquexique* = planta *zás-trás* , *zigue-zague* , etc.

Os derivados, entretanto, não serão hifenizados: *lengalengar* , *ronronar* , *zunzunar* , etc.

→ Não se separam por hífen as palavras com sílaba reduplicativa oriunda da linguagem infantil: *babá* , *titio* , *vovó* , *xixi* , etc.

2.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pelas formas *além* , *aquém* , *recém* , *bem* e *sem* : *além-Atlântico* , *aquém-Pireneus* , *recém-casado* , *bem-vindo* , *sem-cerimônia* .

Obs. : Em muitos compostos o advérbio *bem* aparece aglutinado a segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte quando o significado dos termos é alterado: *bendito* (= abençoado), *benfazejo* , *benfeito* [subst.] (= benefício); cf. *bem-feito* [adj.] = feito com capricho harmonioso, e *bem feito* ! [interj.], *benfeitor* , *benquerença* e afins *benfazer* , *benfeitoria* , *benquerer* , *benquisto* , *benquistar* .

3.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pela forma *mal* e o 2.º elemento começa por *vogal*, *h* ou *l*: *mal-afortunado*, *mal-entendido*, *mal-estar*, *mal-humorado*, *mal-informado*, *mal-limpo*. Porém: *malcriado*, *malvisto*, etc.

Obs. : *Mal* com o significado de ‘doença’ grafa-se com hífen: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis), desde que não haja elemento de ligação. Se houver, não se usará hífen: *mal de Alzheimer*.

4.º) Emprega-se o hífen nos nomes geográficos compostos pelas formas *grã*, *grão*, ou por forma verbal ou, ainda, naqueles ligados por artigo: *Grã-Bretanha*, *Abre-Campo*, *Baía de Todos-os-Santos*.

Obs. :

→ Serão hifenizados os adjetivos gentílicos (ou seja, adjetivos que se referem ao lugar onde se nasce) derivados de nomes geográficos compostos que contenham ou não elementos de ligação: *belo-horizontino*, *mato-grossense-do-sul*, *juiz-forano*, *cruzeirense-do-sul*, *alto-rio-docense*.

→ Escreve-se com hífen *indo-chinês*, quando se referir à Índia e à China, ou aos indianos e chineses, diferentemente de *indochinês* (sem hífen), que se refere à Indochina.

5.º) Emprega-se o hífen nos compostos que designam espécies botânicas (planta e fruto) e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina*, *andorinha-do-mar*, *andorinha-grande*, *bem-me-quer* (mas *malmequer*).

Obs. : Os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas grafados com hífen pela norma acima não serão hifenizados quando tiverem aplicação diferente dessas espécies. Por exemplo: *não-me-toque* (com hífen), quando se refere a certas espécies de plantas, e *não me toques* (sem hífen) com o significado de ‘melindres’.

B — Nas locuções

Não se emprega o hífen nas locuções, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia*, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*

, *mais-que-perfeito* , *pé-de-meia* , *ao deus-dará* , *à queimadura*). Vale lembrar que, se na locução há algum elemento que já tenha hífen, será conservado este sinal: *à trouxe-mouxe* , *cara de mamão-macho* , *bem-te-vi de igreja* .

Obs. :

→ Expressões com valor de substantivo, do tipo *deus nos acuda* , *salve-s quem puder* , *um faz de contas* , *um disse me disse* , *um maria vai com a outras* , *bumba meu boi* , *tomara que caia* , *aqui del rei* ('pedido de ajuda') devem ser grafadas sem hífen. Da mesma forma serão usadas sem hífe locuções como: *à toa* (adjetivo e advérbio), *dia a dia* (substantivo advérbio), *arco e flecha* , *calcanhar de aquiles* , *comum de dois* , *general d divisão* , *tão somente* , *ponto e vírgula* .

→ Não se emprega o hífen nas locuções latinas usadas como tais, não substantivadas ou aportuguesadas: *ab initio* , *ab ovo* , *ad immortalitatem ad hoc* , *data venia* , *de cujus* , *carpe diem* , *causa mortis* , *habeas corpus in octavo* , *pari passu* , *ex libris* . Mas: o *ex-libris* , o *habeas-corpus* , *ir oitavo* , etc.

C — Nas sequências de palavras

Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares, como: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade* , a ponte *Rio-Niterói* ; e nas combinações históricas ou até mesmo ocasionais de topônimos, como: *Áustria-Hungria* , *Alsácia-Lorena* , *Angola-Brasil* , *Tóquio-Rio de Janeiro* , etc.

D — Nas formações com prefixos

1.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por vogal igual à que inicia o 2.º elemento: *anti-infecioso* , *anti-inflamatório* , *contra-almirante* , *eletro-ótica* , *micro-ondas* .

Obs. :

→ Incluem-se neste princípio geral todos os prefixos terminados por vogal *agro-* (= terra), *albi-*, *alfa-*, *ante-*, *anti-*, *ântero-*, *arqui-*, *áudio-*, *auto-*, *bi-*, *beta-*, *bio-*, *contra-*, *eletro-*, *euro-*, *ífero-*, *infra-*, *íntero-*, *iso-*, *macro-*, *mega-*, *multi-*, *poli-*, *póster-*, *pseudo-*, *súper-*, *neuro-*, *orto-*, *sócio-*, etc. Então, se o 1.º elemento terminar por vogal diferente daquele que inicia o 2.º elemento, escreve-se junto, sem hífen: *anteaurora*, *antiaéreo*, *aeroespacial*, *agroindustrial*.

→ Nas formações com os prefixos *co-*, *pro-*, *pre-* e *re-*, estes unem-se a segundo elemento, mesmo quando iniciado por *o* ou *e*: *coautor*, *coedição*, *proativo* (ou *pró-ativo*), *procônsul*, *propor*; *preeleito* (ou *pré-eleito*), *preembrião* (ou *pré-embrião*), *preeminência*, *preenchido*; *reedição*, *reedificar*, *reeducação*, *reelaborar*, *reeleição*.

2.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por consoante igual à que inicia o 2.º elemento: *ad-digital*, *inter-racial*, *sub-base*, *super-revista*, etc.

Obs. : Formas como *abbavilliano*, *addisoniano*, *addisonismo*, *addisonist* se prendem a nomes próprios estrangeiros: *Abbeville*, *Addison*.

3.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina acentuado graficamente, *pós-*, *pré-*, *pró-*: *pós-graduação*, *pós-tônico*; *pré-datado*, *pré-escolar*; *pró-africano*, *pró-europeu*.

Obs. : Pode haver, em certos usos, alternância entre *pre-* e *pré-*, *pos-* e *pós-*; neste último caso, deve-se usar o hífen: *preesclerótico/pré-esclerótico*, *preesclerose/pré-esclerose*, *preeleito/pré-eleito*, *prerrequisito/pré-requisito*; *postônico/pós-tônico*.

4.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *m* ou *n* e o 2.º elemento começa por vogal, *h*, *m* ou *n*: *circum-escolar*, *circum-hospitalar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-africano*, *pan-harmônico*, *pan-mágico*, *pan-negritude*.

5.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento é um dos prefixos *ex-* (anterioridade ou cessação), *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*: *ex-almirante*, *sota-almirante*, *soto-almirante*, *vice-presidente*, *vizo-rei*.

Obs. : Em *sotavento* e *sotopor* os prefixos não têm o mesmo significado de *vice-* , *vizo-* , daí não se enquadrarem na regra anterior.

6.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por vogal , *r* ou *b* e o 2.º elemento se inicia por *h* : *anti-herói* , *hiper-hidrose* , *sub-humano* .

Obs. :

→ Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, e o elemento seguinte começar com *h* , serão usadas as duas formas gráficas: *carbo-hidrato* e *carboidrato* ; *zoo-hematina* e *zooematina* . Já quando houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato* , *cloridria* , *clorídrico* , *quinidrona* , *sulfidрила* , *xilarmônica* , *xilarmônico* . Devem ficar como estão as palavras que, fugindo a este princípio, já são de uso consagrado, como *reidratar* , *reumanizar* , *reabituair* , *reabitar* , *reabilitar* e *reaver* .

→ Não se emprega o hífen com prefixos *des-* e *in-* quando o 2.º elemento perde o *h* inicial: *desumano* , *inábil* , *inumano* , etc.

→ Embora não tratado no Acordo, pode-se incluir neste caso o prefixo *an-* (por exemplo: *anistórico* , *anepático* , *anidrido*). Na sua forma reduzida *a-* , quando seguido de *h* , a tradição manda hifenizar e conservar o *h* (por exemplo: *a-histórico* , *a-historicidade*).

→ Não se emprega o hífen com as palavras *não* e *quase* com função prefixal: *não agressão* , *não fumante* ; *quase delito* , *quase equilíbrio* , etc.

7.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *b* (*ab-* , *ob-* , *sob-* , *sub-*) ou *d* (*ad-*) e o 2.º elemento começa por *r* : *ab-rupto* , *ob-rogar* , *sob-roda* , *sub-rogar* .

Obs. : *Adrenalina* , *adrenalite* e afins já são exceções consagradas pelo uso.

8.º) Quando o 1.º elemento termina por vogal e o 2.º elemento começa por *r* ou *s* , não se usa hífen, e estas consoantes devem duplicar-se: *antessala* , *antirreligioso* , *autorregulamentação* , *biorritmo* .

Obs. : Excepcionalmente, para garantir a integridade do nome próprio usado como tal, recomenda-se a grafia com hífen em casos como *anti-Stalin* , *anti-Iraque* , *anti-Estados Unidos* , usos frequentes na imprensa,

mas não lembrados no texto do Acordo. As formas derivadas seguem a regra dos prefixos, como em: *antistalinismo* / *antiestalinismo* , *desestalinização* .

E — Nas formações com sufixo

Emprega-se hífen apenas nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *-açu* (= grande), *-guaçu* (= grande), *-mirim* (= pequeno), quando o 1.º elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu* , *anajá-mirim* , *andá-açu* , *capim-açu* , *Ceará-Mirim* . Por isso, sem hífen: *Mojiguaçu* , *Mojimirim* .

F — O hífen nos casos de ênclise, mesóclise e com o verbo haver

1.º) Emprega-se o hífen na ênclise e na mesóclise: *amá-lo* , *dá-se* , *deixa-o* , *partir-lhe* ; *amá-lo-ei* , *enviar-lhe-emos* .

2.º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver* : *hei de* , *hás de* , *hão de* , etc.

Obs. :

→ Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer* , dos verbos *querer* e *requerer* , ao lado de *quere* e *requere* , estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o (s)* , *requere-o (s)* .

→ Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me* , *ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo* (nos + [l]o), *no-las* (nos + [l]as), quando em próclise ao verbo (por exemplo: Esperamos que *no-lo* comprem).

O apóstrofo

São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

A — Para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular quando um elemento ou fração respectiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d’Os Lusíadas* ; *d’Os Sertões* ; *n’Os Lusíadas* .

B — Para fazer uma contração ou aglutinação vocabular quando um elemento ou fração respectiva é forma pronominal

e se lhe quer dar realce com o uso da maiúscula: *d'Ele* ; *n'Ele* .
C — Nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológico quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a* : *Sant'Ana* .

D — Para assinalar, no interior de certas formações, a elisão do *e* da preposição *de* , em combinação com substantivos: *borda-d'água* ; *cobra-d'água* ; *copo-d'água* .

E — Para indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por exigência da metrificação: *c'roa* ; *esp'rança* .

F — Para reproduzir certas pronúncias populares: *'tá* ; *'teve* , etc.

Obs. :

→ Evite-se a repetição do artigo: *por O Globo* (em vez de pelo *O Globo*), em *A Ordem* , em vez de na *A Ordem* , etc.

→ Deve-se evitar a prática: *dos Lusíadas* , *na Ordem* porque altera o título da obra ou da publicação.

→ Os tratados de ortografia, bem como alguns gramáticos modernos, têm condenado o emprego da combinação de preposição, especialmente *de* , com artigo, pronome e vocábulo iniciado por vogal pertencente a sujeito, em construções do tipo sintático *Está na hora da onça beber água* ; *É tempo do inverno chegar* .

Mas essas construções pertencem à tradição literária de todos os tempos, além de serem eufonicamente mais naturais. Por isso devem ser válidas as construções com ou sem a combinação referida.

Apêndice: Palavras e expressões que merecem atenção

1. Abaixo / A baixo

a) Abaixo:

1) interjeição; grito de indignação ou reprovação: *Abaixo o orador!*

2) advérbio = embaixo; em categoria inferior; depois: *Abaixo de Deus* , *os pais*. *!Pegue lá abaixo*.

b) A baixo = contrário a “de alto”: *Rasgou as roupas de alto a baixo*.

2. Acerca de / Cerca de / A cerca de / Há cerca de

a) Acerca de = a respeito de: *Falamos acerca de futebol*.

b) Cerca de = durante; aproximadamente: *Falamos cerca de duas horas*.

c) A cerca de = ideia de distância: *Fiquei a cerca de três metros de distância.*

d) Há cerca de = existe aproximadamente; aproximadamente no passado: *Há cerca de mil alunos lá fora. /Falamos há cerca de uma hora.*

3. Acima / A cima

a) Acima:

1) em lugar precedente ou na parte superior: *Exemplo citado acima.*

2) em categoria, posição, situação, etc. superior a; com idade superior a: *Sua inteligência está acima da média. / Quem está acima de ti na empresa? / Muito acima dos bens materiais, a paz de espírito. / A entrada era permitida para pessoas acima de 21 anos.*

3) avante, expressão de estímulo (interjeição): *Eia! Acima, coração!*

b) A cima — contrário a “de baixo”: *Costurou a roupa de baixo a cima.*

4. Afim / A fim de

a) Afim = semelhança; parentesco; afinidade: *São duas pessoas afins .*

b) A fim de = com o propósito de; com o objetivo de; com a finalidade de: *Estudou a fim de passar no vestibular. (Ou: Estudou a fim de que passasse no vestibular.)*

5. Afora / A fora

a) Afora = fora; à exceção de; exceto: *Todos irão, afora você.*

b) A fora = para fora. Também se usa apenas *fora* : *Pela vida a fora. (Ou: Pela vida fora.)*

6. Aparte / À parte

a) Aparte

1) verbo = separar: *Não aparte os animais.*

2) substantivo = interrupção: *O orador recebeu um aparte.*

b) À parte — locução adverbial = em separado; separadamente; particularmente: *Isso será marcado à parte.*

7. À toa

a) locução adjetiva = ordinário; desprezível; sem valor: *Ele é um homem à toa.*

b) locução adverbial = ao acaso; sem rumo; sem razão: *Andava à toa na rua. / Ele é um homem que reclama à toa.*

8. À vontade

a) locução substantiva = informalidade; sem-cerimônia: *Não me agrada esse à vontade com que você fala.*

b) locução adverbial = sem preocupação; livremente: *Fique à vontade. / Sirva-se à vontade.*

9. Apedido / A pedido

a) Apedido — substantivo = publicação especial em jornal: *Li, no jornal, violento apedido do candidato.*

b) A pedido — locução adverbial = conforme pedido, solicitação: *Aceite o cargo a pedido do diretor.*

10. Bem-feito / Benfeito / Bem feito!

a) Bem-feito — adjetivo = feito com capricho; elegante: *Foi um trabalho bem-feito. / A modelo tinha um corpo bem-feito.*

b) Benfeito — substantivo = benfeitoria: *Fizeram benfeitos no apartamento.*

c) Bem feito! — interjeição = expressa contentamento diante de algo negativo acontecido a alguém: *O gato a arranhou? Bem feito! Não devia tê-lo maltratado.*

11. Bem-posto / Bem posto

a) Bem-posto = elegante: *O noivo apresentou-se muito bem-posto.*

b) Bem posto = posto corretamente: *O botão está bem posto.*

12. Boa-vida / Boa vida

a) Boa-vida = pessoa que não tem o hábito de trabalhar e busca viver bem sem se esforçar, ou que tem uma vida tranquila, sem precisar se preocupar com nada: *Você é um boa-vida.*

b) Boa vida = vida tranquila; vida boa: *Aposentado, passou a ter boa vida.*

13. Abaixo-assinado / Abaixo assinado

a) Abaixo-assinado = documento: *Os alunos entregaram o abaixo-assinado ao diretor.*

b) Abaixo assinado = que apôs, embaixo, a sua assinatura; que assinou um documento coletivo: *Os moradores abaixo assinados solicitam um efetivo da polícia.*

14. Conquanto / Com quanto

a) Conquanto = embora; se bem que; ainda que: *Li tudo, conquanto não me interessasse o assunto.*

b) Com quanto = indicação de quantidade: *Com quanto dinheiro você veio? / Não sabe com quanto amigo conta .*

15. Contanto / Com tanto

a) Contanto = dado que; sob condição de que; uma vez que: *Contanto que você chegue cedo, fico feliz.*

b) Com tanto = indicação de quantidade: *Já não posso com tanto barulho.*

16. Contudo / Com tudo

a) Contudo = não obstante; porém; todavia: *Poderia falar, contudo preferi ficar calado.*

b) Com tudo — preposição + pronome = total: *Fui embora, e ele ficou com tudo.*

17. Dantes / De antes

a) Dantes — advérbio = antigamente: *Dantes se vivia melhor.*

b) De antes — preposição + advérbio = em tempo anterior: *Os problemas já vêm de antes da guerra.*

18. Debaixo / De baixo

a) Debaixo

1) em situação inferior: *Será bom que caia quando ninguém estiver debaixo.*

2) na dependência; em decadência: *Ficamos debaixo e tivemos que entregar-nos.*

3) sob: *Jaz agora debaixo da terra.*

4) no tempo de; por ocasião de: *Caíram estes sucessos debaixo de outro governo.*

5) em situação inferior a: *Escondem-se debaixo da cama.*

b) De baixo

1) a parte inferior: *Comprei roupa de baixo.*

2) contrário a “a cima”: *Olhou-o de baixo a cima.*

19. Demais / De mais

a) Demais

1) pronome indefinido = outros: *Chame os demais alunos.*

2) advérbio de intensidade = excessivamente: *Ele fala demais.*

3) palavra continuativa = além disso: *Demais, quem trabalhou fui eu.*

b) De mais — locução adjetiva = muito. (Opõe-se a *de menos* .): *Comi pão de mais. / Não tem nada de mais sair cedo.*

20. Detrás / De trás

a) Detrás = na parte posterior; em seguida, depois: *Ali fica a casa; detrás, a piscina . / Chegaram um detrás do outro.* (Por detrás — pela retaguarda: *Dizer mal de alguém por detrás.*)

b) De trás = atrás: *Boa educação vem de trás. / O brincalhão cutucou o colega da frente e o de trás.*

21. Devagar / De vagar

a) Devagar = lentamente; sem pressa: *Devagar se vai ao longe.*

b) De vagar = de descanso: *Pinto nos momentos de vagar.*

22. Dia a dia (sem hífen)

a) locução substantiva = a vida cotidiana: *O dia a dia é que preocupa.*

b) locução adverbial = dia após dia: *Fazemos tarefas dia a dia. / A planta crescia dia a dia.*

23. Em vez de / Ao invés de

a) Em vez de = em lugar de: *Em vez de comprar um sítio, comprou três.*

b) Ao invés de = ao contrário de: *O elevador, ao invés de subir, desceu.*

24. Enfim / Em fim

a) Enfim = afinal; finalmente: *Enfim você chegou.*

b) Em fim = no fim: *Ele está em fim de carreira.*

25. Enquanto / Em quanto

a) Enquanto — conjunção = ao passo que: *Tu dormes, enquanto ele trabalha.*

b) Em quanto — preposição + pronome = qual; por quanto: *Em quanto tempo você vai? / Em quanto pode ficar o conserto?*

26. Malcriado / Mal criado

a) Malcriado = sem educação: *Chofer malcriado.*

b) Mal criado = tratado mal: *É um cafezal mal criado.*

27. Malgrado / Mau grado

a) Malgrado = apesar de (se **não** estiver seguido de preposição): *Malgrado o edital, passei.*

b) Mau grado

1) contra a vontade: *Ele trabalha de mau grado.*

2) apesar de (se estiver seguido de preposição): *Mau grado ao tempo, sairei.*

28. Nenhum / Nem um

a) Nenhum — pronome indefinido usado para reforçar a negativa *não*, podendo ser substituído pelo indefinido *algum* posposto: *Não tínhamos nenhuma dívida até aquele momento.* (= Não tínhamos dívida *alguma* até aquele momento). Sem ênfase, *nenhum* vem geralmente anteposto ao substantivo: *Você não tem nenhum parente na polícia?*

b) Nem um = um só que fosse: *Não fabricamos, ainda, nem um carro.*

29. Porquanto / Por quanto

a) Porquanto — conjunção = visto que: *Apresso-me, porquanto o tempo voa.*

b) Por quanto = que total de; a quantidade de; por que preço: *Não sei por quanto tempo posso contar com sua ajuda. / Por quanto venderam a casa?*

30. Porquê / Porque / Por quê / Por que

a) Porquê — substantivo = equivalente a “o motivo”; “a causa”: *Sei o porquê do choro.*

b) Porque — conjunção = a oração equivale a “por esta razão”: *Faltei porque estava doente.*

c) Por quê — no fim de período ou seguido de pausa: *Você faltou por quê? / Se não entendeste por quê, a obrigação era perguntar.*

d) Por que

1) nas interrogativas diretas: *Por que faltaste à aula ontem?*

2) nas interrogativas indiretas: *Perguntaram por que faltaste à aula ontem.*

3) quando igual a ‘motivo pelo qual’; ‘por qual razão’: *Bem sabes por que não compareci. / A avaliação é negativa e não há por que esperar qualquer reversão. / Por que praticar esportes.*

4) quando igual a 'por qual': *Bem sabes por que motivo não compareci.*

5) quando ocorre preposição mais conjunção integrante: *Anseio por que venhas logo.*

31. Portanto / Por tanto

a) Portanto = por conseguinte: *Nada fazes, portanto nada podes esperar.*

b) Por tanto = por este preço; designa quantidade: *Compro, mas por tanto. / Fique com o livro por tanto tempo quanto necessário.*

32. Porventura / Por ventura

a) Porventura = por acaso: *Avise-me se porventura sair.*

b) Por ventura = por sorte: *Não estudei; passei por ventura feliz!*

33. Sem-cerimônia / Sem cerimônia

a) Sem-cerimônia = descortesia: *A sua sem-cerimônia foi excessiva .*

b) Sem cerimônia = à vontade: *Sirva-se sem cerimônia.*

34. Sem-fim / Sem fim

a) Sem-fim = número ou quantidade indeterminada: *Foi um sem-fim de bebidas e doces.*

b) Sem fim = sem término: *É uma estrada sem fim.*

35. Sem-número / Sem número

a) Sem-número = inumerável; sem conta: *Tenho um sem-número de novidades.*

b) Sem número = ausência de numeração: *Esta folha está sem número.*

36. Se não / Senão

a) Se não

1) conjunção + advérbio = caso não: *Se não pagas, não entras. / Lia diariamente dois jornais, se não [lia] três.*

2) pronome + advérbio: se não = não se: *O que se não deve dizer.*

b) Senão

1) substantivo = defeito: *Ela não tem um senão de que possa falar.*

2) conjunção = mas também: *Era a melhor da turma, senão de toda a escola.*

3) preposição (palavra de exclusão) = exceto: *A quem, senão a meu pai, devo recorrer?*

4) depois de palavra negativa ou como segundo elemento dos pares aditivos *não... senão , não só ... senão* (também): *Nada me dói, senão procuraria médico. / Ninguém te viu, senão todos já saberiam. / Não me amoles senão eu grito. / Não só me ajudou, senão também me hospedou.*

5) conjunção = caso contrário: *Estude, senão não passará no concurso.*

37. Sobretudo / Sobre tudo

a) Sobretudo

1) especialmente; principalmente: *Estudei muito, sobretudo porque estou querendo passar no colégio.*

2) casacão, capa: *O frio nos obrigou a usar sobretudo.*

b) Sobre tudo = a respeito de tudo: *Eles conversam sobre tudo.*

38. Tampouco / Tão pouco

a) Tampouco = também não; nem: *Ele não estuda tampouco trabalha.*

b) Tão pouco = muito pouco: *Ele estudou tão pouco que não passou.*

39. Ao nível de / Em nível de

a) Ao nível de = à altura de; no mesmo plano de: *O barco estava ao nível do mar.*

b) Em nível de (ou no nível de) — indica uma esfera de ação ou pensamento e pode ser substituída pelas expressões “em termos de”, “no que diz respeito a”, “em relação a”: *Isso foi resolvido em nível de governo estadual . / “Algo para se lidar no nível da intuição apenas, da aceitação sem perguntas. ”*

[Ana Maria Machado]

Obs. : Nestes usos, a expressão “a nível de” não atende à norma-padrão da língua.

40. Ao encontro de / De encontro a

a) Ao encontro de — indica aproximação: *As minhas ideias vão ao encontro das suas.*

b) De encontro a — indica posição contrária: *As minhas ideias, infelizmente, vão de encontro às suas.*

41. Em princípio / A princípio

a) Em princípio = de maneira geral, sem entrar em particularidades: *Em princípio, concordo com tudo isso.*

b) A princípio = no início: *A princípio, eu lecionava inglês; agora, leciono francês.*

42. Através de (= por dentro de, por entre; de um lado a outro; no decorrer de)

Só use *através de* , e não *através a* : *A luz do sol passou através da vidraça . / Através dos séculos, dos anos.*

PONTUAÇÃO

O enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Estas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Os sinais de pontuação, que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica. Por isso, uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade a que nos referimos. Imaginem os prejuízos de comunicação causados por má interpretação de frases como estas, por exemplo: *Não pode passar e Não, pode passar* .

Ponto

O ponto simples final, que é dos sinais o que denota maior pausa, serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e pelas reticências.

É empregado ainda, sem ter relação com a pausa oracional, para acompanhar muitas palavras abreviadas: *p ., 2.^a , etc.*

Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia. Exemplo: “O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, v.g.: *V . S.^a; II .^{mo} ; Ex. ^a, etc.*” [Ernesto Carneiro Ribeiro]

Com frequência, aproxima-se das funções do ponto e vírgula e do travessão, que às vezes aparecem em seu lugar.

Ponto parágrafo

Um grupo de períodos cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse é separado por ponto. Quando se passa de um para outro centro de interesse, impõe-se-nos o emprego do ponto parágrafo, iniciando-se a escrever, na outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito.

Na linguagem oficial dos artigos de lei, o parágrafo é indicado por um sinal especial (§).

Ponto de interrogação

Põe-se no fim da oração enunciada com entonação interrogativa ou de incerteza, real ou fingida, também chamada retórica. Enquanto a interrogação conclusa de final de enunciado requer maiúscula inicial da palavra seguinte, a interrogação interna, quase sempre fictícia, não exige essa inicial maiúscula da palavra seguinte:

“Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogos ou a vadiar pelas ruas? Pelintra!” [Machado de Assis]

“— Nhonhô, diga a estes senhores como é que se chama seu padrinho.

— Meu padrinho? é o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos.” [Machado de Assis]

O ponto de interrogação, à semelhança dos outros sinais, não pede que a oração termine por ponto final, exceto, naturalmente, se for interna.

“— Esqueceu alguma cousa? perguntou Marcela de pé, no patamar.” [Machado de Assis]

A interrogação indireta, não sendo enunciada em entonação especial, dispensa ponto de interrogação (por exemplo: *Gostaria de saber se você esqueceu alguma coisa*). No nosso sistema gráfico, o ponto de interrogação da pergunta cuja resposta seria “sim” ou “não” é o mesmo usado na pergunta de resposta completa.

No diálogo pode aparecer sozinho ou acompanhado do de exclamação para indicar o estado de dúvida do personagem diante do fato:

“— Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...

— ?!...” [Monteiro Lobato]

Ponto de exclamação

Põe-se no fim da oração enunciada com entonação exclamativa:

“Mas, na morte, que diferença! Que liberdade!” [Machado de Assis]

Põe-se o ponto de exclamação depois de uma interjeição:

“Olé! exclamei.” [Machado de Assis]

“Ah! brejeiro!” [Idem]

Aplicam-se ao ponto de exclamação as mesmas observações feitas ao ponto de interrogação, no que se refere ao emprego do ponto final e ao uso da maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte.

Há escritores que denotam a gradação da surpresa através da narração com aumento progressivo do ponto de exclamação ou de interrogação:

“E será assim até que um senhor Darwin surja e prove a verdadeira origem do *Homo sapiens* ...

— ?!

— Sim. Eles nomear-se-ão *Homo sapiens* apesar do teu sorriso, Gabriel, e ter-se-ão como feitos por mim de um barro especial e à minha imagem e semelhança.

— ?!...” [Monteiro Lobato]

Reticências

Denotam interrupção ou incompletude do pensamento (ou porque se quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão

com breve espaço de tempo intervalar, ou porque o nosso interlocutor nos toma a palavra), ou hesitação em enunciá-lo. Vejamos alguns exemplos retirados de obras de Machado de Assis:

“Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela; e no rosto como que se lhe esprou uma onda de ventura...”

“Não imagina o que ela é lá em casa; fala na senhora a todos os instantes, e aqui parece uma pamonha. Ainda ontem... Digo, Maricota?”

“— Moro na rua...

— Não quero saber onde mora, atalhou Quincas Borba.”

Postas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como se pode ver nos exemplos acima.

Se as reticências servem para indicar uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por *etc* .

Na transcrição de um diálogo, as reticências indicam a não resposta do interlocutor.

Numa citação, as reticências podem ser colocadas no início, no meio ou no fim, para indicar supressão no texto transcrito, em cada uma dessas partes. Quando há supressão de um trecho de certa extensão, costuma-se usar uma linha pontilhada. Depois de um ponto de interrogação ou exclamação podem aparecer as reticências.

Vírgula

Emprega-se a vírgula:

a) para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção (no caso de haver pausa).

“Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado.” [Machado de Assis]

“— Ah! brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste” [*Idem*].

Obs. :

→ Na série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, o último sujeito da série não é separado do verbo por vírgula: “Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado.” [Carlos de Laet]

→ Não se usa vírgula na enunciação de numerais por extenso: Trezentos e cinquenta e três mil quatrocentos e oitenta e cinco (353.485).

b) para separar orações coordenadas aditivas, ainda que sejam iniciadas pela conjunção *e*, proferidas com pausa:

“Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter.” [Carlos de Laet]

“No fim da meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos” [Idem]

c) para separar orações coordenadas alternativas (*ou*, *quer*, etc.), quando proferidas com pausa:

Ele sairá daqui logo, *ou eu me desligarei do grupo*.

Obs. : Vigora esta norma quando *ou* exprimir retificação: “Teve duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nomes não curo (...)” [Machado de Assis] Se denota equivalência, não se separa por vírgula o *ou* posto entre dois termos: Solteiro *ou* solitário se prende ao mesmo termo latino.

d) nas aposições, exceto no especificativo, principalmente quando o aposto está representado por uma expressão de certa extensão:

“[...] ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, *casa de feitio moderno*, porque a dele era das antigas, [...]” [Machado de Assis]

Pedro II, *imperador do Brasil*, teria gostado de ser professor.

Mas

Pedro *o Cru* passou para a história como um grande apaixonado.

e) para separar, em geral, os pleonasmos e as repetições (quando não têm efeito superlativante):

“*Nunca, nunca*, meu amor!” [Machado de Assis]

Mas

A casa é *linda linda*. (= lindíssima).

Obs. : É facultativo o emprego da vírgula para marcar o complemento verbal transposto (topicalizado) quando aparece repetido por pronome oblíquo:

O lobo, viu-o o caçador. (Ou: O lobo viu-o o caçador.)
Ao rico, não lhe devo. (Ou: Ao rico não lhe devo.)

f) para separar ou intercalar vocativos; nas cartas a pontuação é vária (em geral, vírgula) e na redação oficial usam-se dois-pontos.

João, onde comprou esse livro?

Obs .: Não se põe vírgula nas expressões interjetivas e enfáticas *sim senhor(a)* , *não senhor(a)* , que denotam espanto, perplexidade: “A infelicidade deu um pulo medonho: notei que Madalena namorava os caboclos da lavoura. Os caboclos, *sim senhor .*” [Graciliano Ramos]. Não confundir com as expressões “sim, senhor(a)” ou “não, senhor(a)”, que são meras respostas afirmativas (de concordância) ou negativas (de discordância).

g) para separar as orações adjetivas de valor explicativo:

“perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o Lobo Neves — eu, *que valia mais* , muito mais do que ele — ...” [Machado de Assis]

h) para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam:

“No meio da confusão *que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam* , ninguém reparou nos dois cavaleiros...” [Alexandre Herculano]

Obs. : Esta pontuação pode ocorrer ainda que separe por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva: “*Os que falam em matérias que não entendem* , parecem fazer gala da sua própria ignorância.” [Marquês de Maricá]. Embora nas expressões de maior número de elementos possa haver uma pausa de enunciação, é preferível, em respeito à norma-padrão, estender mesmo nestes casos o **não** emprego da vírgula entre termos sintaticamente complementares (p.ex.: sujeito e predicado, verbo e complemento).

i) para separar o pronome relativo de oração adjetiva restritiva do termo mais próximo, já que seu antecedente é o termo mais distante:

“O juiz tem de ser pontual no exame dos dados da informação, *que [isto é, os dados] não lhe permitam erro ao aplicar a sentença.*” [Mário de Alencar]

j) para separar as orações intercaladas:

“Não lhe posso dizer com certeza, *respondi eu* ; mas se me dá licença, [...]” [Machado de Assis]

k) para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal:

“Eu mesmo, *até então* , tinha-vos em má conta...” [Machado de Assis]

“[...] mas, *como as pestanas eram rótulas* , o olhar continuava o seu ofício [...]” [Idem]

l) para separar, nas datas, o nome do lugar:

Rio de Janeiro , 8 de agosto de 1961.

m) para separar as partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão:

“[...] e, *não obstante* , havia certa lógica, certa dedução [...]” [Machado de Assis]

Sairá amanhã, *aliás* , depois de amanhã.

n) para separar as conjunções e advérbios adversativos (*porém* , *todavia* , *contudo* , *entretanto*), principalmente quando pospostos:

“A proposta, *porém* , desdizia tanto das minhas sensações últimas...” [Machado de Assis]

o) para indicar, às vezes, a elipse do verbo:

Ele sai agora; eu, logo mais.

p) para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercalar um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária:

“Estava tão agastado, e eu *não menos* , que entendi oferecer um meio de conciliação: dividir a prata.” [Machado de Assis]

q) para desfazer possível má interpretação resultante da distribuição irregular dos termos da oração, separa-se por vírgula a expressão deslocada:

“De todas as revoluções, *para o homem* , a morte é a maior e a derradeira.” [Marquês de Maricá]

Dois-pontos

Usam-se dois-pontos:

a) na enumeração, explicação, notícia subsidiária:

Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.

“(Viegas) padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado.” [Machado de Assis]

“Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate.” [Marquês de Maricá]

Obs .: A imprensa moderna usa e abusa dos dois-pontos para resumir, às vezes numa síntese de pensamento difícil de ser acompanhada, certas notícias. *Verão : cidade desprotegida das chuvas .*

b) nas expressões que se seguem aos verbos *dizer* , *retrucar* , *responder* (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa:

“Não me quis dizer o que era; mas, como eu instasse muito:

— Creio que o Damião desconfia alguma coisa.” [Machado de Assis]

Às vezes, para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão:

“Ao cabo de alguns anos de peregrinação, atendi às súplicas de meu pai: — Vem, dizia ele na última carta; se não vieres depressa acharás tua mãe morta!” [Machado de Assis]

c) nas expressões que, enunciadas com entonação especial, sugerem, pelo contexto, causa, explicação ou consequência:

“Explico-me: o diploma era uma carta de alforria.” [Machado de Assis]

d) nas expressões que apresentam uma quebra da sequência das ideias:

“Sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou para a alcova.

— Não! bradei eu; não há de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se.” [Machado de Assis]

Ponto e vírgula

Representa uma pausa mais forte que a vírgula e menos que o ponto, e é empregado:

a) num trecho longo, onde já existam vírgulas, para enunciar pausa mais forte:

“Enfim, cheguei-me a Virgília, que estava sentada, e travei-lhe da mão; D. Plácida foi à janela.” [Machado de Assis]

b) para separar as adversativas em que se quer ressaltar o contraste:

“Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto.” [Machado de Assis]

c) na redação oficial, para separar os diversos itens de um considerando, lei ou outro documento.

Travessão

Não confundir o travessão com o traço de união ou hífen e com o traço de divisão empregado na partição de sílabas (*ab-so-lu-ta-men-te*) e de palavras no fim de linha. O travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar uma expressão intercalada:

“[...] e eu falava-lhe de mil cousas diferentes — do último baile do Catete, da discussão das câmaras, de berlindas e cavalos —, de tudo, menos dos seus versos ou prosas.” [Machado de Assis]

Usa-se simples se a intercalação termina o texto; em caso contrário, usa-se o travessão duplo:

“Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algibeira das calças — umas largas calças de enfiar —, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta.” [Machado de Assis]

Obs. : Como se vê pelo exemplo, pode haver vírgula depois de travessão.

Pode denotar uma pausa mais forte:

“[...] e se estabelece uma cousa que poderemos chamar — solidariedade do aborrecimento humano.” [Machado de Assis]

Pode indicar ainda a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo:

“— Ah! respirou Lobo Neves, sentando-se preguiçosamente no sofá.

— Cansado? perguntei eu.

— Muito; aturei duas maçadas de primeira ordem [...]”
[Machado de Assis]

Neste caso, pode, ou não, combinar-se com as aspas.

Parênteses e colchetes

Os parênteses assinalam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado, além de estabelecer maior intimidade entre o autor e o seu leitor. Em geral, a inserção do parêntese é assinalada por uma entonação especial.

Quando uma pausa coincide com o fim da construção parentética, o respectivo sinal de pontuação deve ficar depois dos parênteses, mas, estando a proposição ou a frase inteira encerrada pelos parênteses, dentro deles se põe a competente notação:

“Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida.” [Rui Barbosa] / “A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento.” (Carta inserta nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. I) [Carlos de Laet]

Intimamente ligados aos parênteses pela sua função discursiva, os colchetes são utilizados quando já se acham empregados os parênteses, para introduzirem uma nova inserção.

Também se usam para preencher lacunas de textos ou ainda para introduzir, principalmente em citações, adendos ou explicações que facilitam o entendimento do texto. Nos dicionários e gramáticas, explicitam informações como a ortoépia, a prosódia, etc., no que também podem ser usados os parênteses.

Aspas

De modo geral, usamos como aspas o sinal [“ ”]; mas pode haver, para empregos diferentes, as aspas simples [‘ ’]. Nos trabalhos científicos sobre línguas, as aspas simples referem-se a significados ou sentidos: *amare*, lat. ‘*amar*’ port. Às vezes, usa-se nesta aplicação o sublinhado (cada vez menos frequente no texto impresso) ou o itálico. As aspas também são empregadas para dar a certa expressão sentido particular (na linguagem falada é em geral proferida com entoação especial) para ressaltar uma expressão dentro do contexto ou para apontar uma palavra como estrangeirismo ou gíria:

Obs. : Escrevendo, ressaltamos a expressão também com o sublinhado, o que, nos textos impressos, corresponde ao emprego de tipo diferente:

“— Sim, mas percebo-o agora, porque só agora nos surgiu a ocasião de enriquecer. Foi uma sorte grande que Deus nos mandou.

— *Deus* ...

— Deus, sim, e você o ofendeu afastando-a com o pé.” [Monteiro Lobato]

“Você já reparou Miloca, na ‘ganja’ da Sinhazinha? Disse uma sirigaita de ‘beleza’ na testa.” [Monteiro Lobato]

Quando uma pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

“Aí temos a lei”, dizia o Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.” [Rui Barbosa]

Alínea

Tem a mesma função do parágrafo, pois denota diversos centros de assuntos e, como este, exige mudança de linha. Geralmente vem indicada por número ou letra seguida de um traço curvo, semelhante ao que fecha parêntese para assinalar subdivisão da matéria tratada:

Os substantivos podem ser:

- a) próprios
- b) comuns

Chave

A chave [{ }] tem aplicação maior em obras de caráter científico.

Asterisco

O asterisco (*) é colocado depois e em cima de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo ou o que é tratado no trecho (neste caso o asterisco se põe no fim do período).

Emprega-se ainda um ou mais asteriscos depois de uma inicial para indicar uma pessoa cujo nome não se quer ou não se pode declinar: o Dr.*, B.**, L.**.*.

Em estudos de linguagem, o asterisco indica etimologia hipotética, ou, ainda, serve para assinalar palavra, expressão ou frase agramatical.

C) Seleção de questões

1) (Analista de Finanças e Controle — AFC/STN — ESAF)

Assinale a opção em que o termo sublinhado está gramaticalmente correto: O Brasil vem gradativamente progredindo no que diz respeito à (1) administrar o bem público. No século passado, estava arraigado à (2) comportamentos administrativos viciosos, aos quais (3) priorizavam os interesses do administrador e de quem mais lhe conveniesse (4), ficando de lado a real finalidade do serviço público, que é servir o (5) público.

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

2) (CONSESP — Advogado — Pref. Euclides da Cunha / SP)

Em “... no relógio deu quatro horas”, há um erro de:

- (A) Concordância
- (B) Regência
- (C) Emprego de tempos verbais
- (D) De reticências

3) (CONSULPLAN — Técnico de Laboratório — Informática — Prefeitura de Congonhas — MG)

Quanto à regência, assinale a afirmativa INCORRETA:

- (A) Os amigos foram ao teatro.
- (B) João namora com Maria.
- (C) Prefiro cinema a teatro.
- (D) Lá em casa, somos três.
- (E) Nós aspiramos a uma boa faculdade.

4) (SEE/SP — Professor de Educação Básica II / Língua portuguesa / SP — FGV — Superior)

Assinale a alternativa que indica um posicionamento diferente dos demais quanto ao emprego de preposição com verbos de movimento.

(A) “Depois voltou em casa, fechou muito bem as janelas e portas...” [Guimarães Rosa]

(B) “Quando chegaram na pensão era noitinha e todos já estavam desesperados.” [Mário de Andrade]

(C) “D. Francisquinha deixara até de vir, após meses de assiduidade, na minha casa.” [J.L. do Rego]

(D) “... baleou o outro bem na nuca e correu em casa, onde o cavalo o esperava...” [Guimarães Rosa]

(E) “Quando Macunaíma voltou à praia, se percebia que brigara muito lá no fundo.” [Mário de Andrade]

5) (CONSESP — Advogado — Pref. Euclides da Cunha/SP)

Tendo como referência as normas de regência dos verbos da gramática normativa, assinale a oração que apresenta desvio.

(A) Basta que obedecem aos conselhos do professor.

(B) O ar que aspiramos em São Paulo é muito poluído.

(C) Informo o senhor da minha profunda repugnância ao ato.

(D) O aluno cujo nome não me lembro colou na prova.

6) (ESAF — Escola de Administração Fazendária — Analista de planejamento e Orçamento)

Assinale a opção que contém erro gramatical.

(A) Mais do que a linha dos prédios espelhados na Avenida Paulista, a imagem que os visitantes têm de São Paulo é a de duas vias castigadas com congestionamentos diários, seguindo o curso de rios infestados de poluição e emparedados pelo concreto.

(B) Não é de se estranhar, portanto, que o prefeito da capital tenha criado uma celeuma quando resolveu diminuir

o limite de velocidade das marginais Tietê e Pinheiros, as mais importantes da cidade.

(C) A seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) entrou com ação civil pública na Justiça e o Ministério Público abriu inquérito contra a mudança.

(D) As marginais já são vias seguras em comparação com o restante da cidade. Campeãs de movimento e de acidentes fatais no município, em termos proporcionais, no entanto, a figura é diferente. Estima-se que 1 milhão de veículos passem por lá diariamente.

(E) Em 2010, foi proibido a entrada de motos na pista expressa da Marginal Tietê — apesar de muitos motociclistas desobedecerem a regra. (Adaptação da reportagem “Uma medida que para São Paulo”, revista *IstoÉ*, n. 2383, 5.8.2015)

7) (Eletrobras Eletrosul — Eletrosul Centrais Elétricas S.A — Administração de Empresas — FCC)

Obs.: O texto (VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro: e o que nós temos a ver com isso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

(A) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

(B) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

(C) Torna-se difícil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

(D) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

(E) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

8) (Eletrobras Eletrosul — Eletrosul Centrais Elétricas S.A — Administração de Empresas — FCC)

Obs.: O texto (VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro: e o que nós temos a ver com isso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

(A) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

(B) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

(C) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

(D) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

(E) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

9) (Universidade de São Paulo — USP — Vice-Reitoria Executiva de Administração — Bibliotecário)

A única frase em que a concordância nominal está adequada à norma escrita culta é:

(A) Estamos quite com as obrigações trabalhistas.

(B) Viram paisagens as mais belas possível.

(C) As milhares de pessoas moravam felizes ali.

(D) Os arquivos seguem anexos às mensagens.

10) (Câmara Municipal do Recife — Arquiteto — FGV Projetos)

Um texto publicitário de um plano de saúde emprega a seguinte frase: “Você quer um plano de saúde para seus pais e nenhum te atende?”

Se quiséssemos reescrever essa mesma frase dentro das regras da norma culta, deveríamos:

- (A) omitir o termo “você” no início da frase;
- (B) trocar o pronome possessivo “seus” por “teus”;
- (C) trocar o pronome “te” por “lhe”;
- (D) trocar o pronome “te” por “se”;
- (E) colocar “você quer” no plural: “vocês querem”.

11) (Ministério Público do Estado do Amazonas — Agente Técnico Economista — FCC-Fundação Carlos Chagas)

Obs.: O texto (QUINTANA, Mário. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1.ª ed., 2005, p. 654) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

- (A) Alguns dos aspectos mais desejáveis de uma boa leitura, que satisfaça aos leitores e seja veículo de aprimoramento intelectual, estão na capacidade de criação do autor, mediante palavras, sua matéria-prima.
- (B) Obras que se considera clássicas na literatura sempre delineia novos caminhos, pois é capaz de encantar o leitor ao ultrapassar os limites da época em que vivem seus autores, gênios no domínio das palavras, sua matéria-prima.
- (C) A palavra, matéria-prima de poetas e romancistas, lhe permitem criar todo um mundo de ficção, em que personagens se transformam em seres vivos a acompanhar os leitores, numa verdadeira interação com a realidade.
- (D) As possibilidades de comunicação entre autor e leitor somente se realiza plenamente caso haja afinidade de

ideias entre ambos, o que permite, ao mesmo tempo, o crescimento intelectual deste último e o prazer da leitura.

(E) Consta, na literatura mundial, obras-primas que constitui leitura obrigatória e se tornam referências por seu conteúdo que ultrapassa os limites de tempo e de época.

12) (ESPM — Escola Superior de propaganda e Marketing — Prova P — Vestibular)

Assinale a opção em que há uma transgressão às normas de Concordância (nominal ou verbal):

(A) Já passava do meio-dia e meia, quando muitas competições já tinham sido iniciadas.

(B) Valor de bens de candidatos à Prefeitura da Capital superam o declarado à Justiça Eleitoral.

(C) Segundo a defesa, é necessário existência de crime de responsabilidade.

(D) Fizeram críticas meio exageradas ao desempenho da política externa.

(E) Após confrontos, uso de “burquíni”, mistura de burca com biquíni, é proibido em 12 cidades francesas.

13) (Administrador Especialista em Administração Hospitalar — COSEAC — UFF)

Leia as frases abaixo.

I. Enquanto houver leitores, haverá livros.

II. Mais de um terço dos jovens no Brasil nunca desliga o celular.

III. Vossa Senhoria tomou posse de seu mandato em dia auspicioso.

IV. Hoje são 08 de março, dia da mulher.

Sobre a concordância verbal empregada nas frases, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

(A) O verbo *haver* no sentido de ‘existir’ flexiona-se somente na 3.ª pessoa do singular, como ocorre em I.

(B) Em II, o verbo *desligar* deveria ser pluralizado, visto que a expressão *mais de* é indicativa de plural.

(C) Com pronomes de tratamento, a concordância verbal se dá na 3.^a pessoa; em III, no singular, pois o pronome está no singular.

(D) Em IV, o verbo *ser* concorda com o numeral, mas também poderia concordar com a palavra *dia*, subentendida antes do numeral.

14) (Papiloscopista — FUNCAB — PC — PA)

Obs. : O texto (PALOMBA, Guido Arturo. Rev. *Psique* : n.º 100 [ed. comemorativa], p. 82) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

Ao substituir-se “um fato” por “fatos”, em: “existe um fato na Psicologia-Psiquiatria forense que é 100% de certeza”, preserva-se a norma de concordância verbal com a seguinte construção modalizadora:

(A) devem haver fatos.

(B) deve existir fatos.

(C) deve haverem fatos.

(D) devem existirem fatos.

(E) deve haver fatos.

15) (Médico — Posto de Saúde — IESES — Prefeitura de São José do Cerrito — SC)

Obs. : O texto (POSSENTI, Sírio. “Línguas mudam”. *Ciência Hoje*, 21 dez. 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/coluna/linguas-mudam/>>.) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

Assinale a alternativa em que a flexão nominal esteja correta.

(A) Qualquer viagem é ótimo para descansar.

(B) Permitida passagem de bicicletas.

(C) Maçã é boa para a digestão.

(D) Proibida a entrada.

16) (Prefeitura Municipal de Campo Bom — RS — Arquiteto — FUNDATEC — Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências)

Assinale a alternativa cujas palavras NÃO sejam acentuadas graficamente por causa das mesmas regras que prescrevem a grafia, respectivamente, de *país*, *insônia* e *até*.

- (A) baú — anágua — sofá
- (B) juízes — memória — café
- (C) faísca — história — está
- (D) raízes — infâmia — rodapé
- (E) índole — difíceis — chapéu

17) (SAMAE de Caxias do Sul-RS — Assistente de Planejamento — Objetiva)

Em relação à acentuação viciosa, analisar os itens abaixo, considerando-se a exata pronúncia das palavras e sua classificação quanto ao acento tônico, evitando-se uma silabada, denominação dada ao erro de prosódia:

I — São oxítonas: “ruim”, “mister”, “Nobel”, “ureter”, etc.

II — São paroxítonas: “ibero”, “rubrica”, “avaro”, “ciclope”, “misantropo”, etc.

III — São proparoxítonas: “ômega”, “ágape”, “aerólito”, “ínterim”, “arquétipo”, etc.

Está(ão) CORRETO(S):

- (A) Todos os itens.
- (B) Somente o item III.
- (C) Somente os itens I e II.
- (D) Somente os itens I e III.
- (E) Somente os itens II e III.

18) (Prefeitura Municipal de Indiaporã — Coordenador / Professor — Projeto Esporte Social)

Está incorretamente escrito:

- (A) Papisa
- (B) Agiotagem
- (C) Alfanje
- (D) Pichar
- (E) Girau

19) (UFPR — Prefeitura Municipal de Colombo — Professor)

Em que frase estão corretos o uso e a grafia da expressão sublinhada?

- (A) É fácil compreender o por que de terem se separado.
- (B) Não querem tratar da doença por que não podem.
- (C) Ele gostaria de saber por que sua mãe se separou de seu pai.
- (D) Cuidar da mente desde sempre é bom por que então as doenças da velhice se revelam mais fáceis de tratar.
- (E) E não vão assistir ao filme por que ?

20) (Universidade de São Paulo — USP — Vice-Reitoria Executiva de Administração — Bibliotecário)

A frase em que todas as palavras estão corretamente grafadas é:

- (A) Fazia juz ao obsequio, mas quis evitar quaisquer maledicencias.
- (B) Os não-fumantes queriam tão somente garantir seu direito a saude.
- (C) Em apoio ao colega, o exequente logo pôs fim à querela.
- (D) Foi mal-sucedido na última prova, porisso não lhe coube o troféu.

21) (Contador Júnior — IESES — GasBrasiliano)

Assinale a alternativa em que haja ERRO quanto ao emprego das regras de acentuação gráfica.

- (A) Os fatos sobrevém às exigências da assembleia.
- (B) A boia inflável, em náutica, é importantíssima.
- (C) Os indivíduos não têm necessidade de destacar a feiura das coisas.
- (D) O androide é um autômato que tem figura de homem e imita seus movimentos.

22) (Auxiliar em Administração — COMVEST UFAM — UFAM)

Leia o texto a seguir:

Foi na minha última viagem ao Perú que entrei em uma baiúca muito agradável. Apesar de simples, era bem frequentada. Isso podia ser constatado pelas assinaturas (ou simples rúbricas) dispostas em quadros afixados nas paredes do estabelecimento, algumas delas de pessoas famosas. Insisti com o garçom para também colocar a minha assinatura, registrando ali a minha presença. No final, o ônus foi pesado: a conta veio muito salgada. Tudo seria perfeito se o tempo ali passado, por algum milagre, tivesse sido gratuito.

Assinale a alternativa que apresenta palavra em que a acentuação está CORRETA, de acordo com a Reforma Ortográfica em vigor:

- (A) gratuito
- (B) Perú
- (C) ônus
- (D) rúbricas
- (E) baiúca

23) (Economista Júnior — IESES — GasBrasiliano)

Assinale a alternativa INCORRETA de acordo com as regras vigentes sobre a aplicação ou não do hífen:

- (A) Sabiá-da-serra, dia a dia, mão de obra.
- (B) Pan-americano, recém-chegado, ex-presidente.
- (C) Portacopos, superresistente, subbraça.
- (D) Infravermelho, sub-base, antissemita.

24) (Economista Júnior — IESES — GasBrasiliano)

Obs. : O texto (BIZZOCCHI, Aldo. A “língua” do pensamento. *Língua Portuguesa*, ano 7, n.º 75, jan. 2012, p. 54-55) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

Assinale a alternativa que contenha as palavras que completem corretamente os espaços nas proposições a seguir:

- I. O caminho _____ venho é mais longo.
- II. Não há nenhum _____ que não tenha resposta.

III. As razões _____ falou não ficaram claras.

IV. Ninguém falou, não se sabe _____.

(A) I. por que; II. por quê; III. porque; IV. porquê.

(B) I. por que; II. porquê; III. por que; IV. por quê.

(C) I. porque; II. por que; III. porque; IV. por que.

(D) I. porque; II. porquê; III. por que; IV. porque.

25) (Agente Fiscal de Posturas — MS CONCURSOS — Prefeitura de Piraúba — MG)

Com referência às palavras “mas” (conjunção), “más” (adjetivo) e “mais” (advérbio), assinale a alternativa incorreta:

(A) A espada vence, mais não convence.

(B) Fiz tudo muito calmamente: devagar se chega mais depressa.

(C) Aquelas mulheres são más.

(D) O Sol, isto é, a mais próxima das estrelas, comanda a vida terrestre.

26) (Técnico em Mecânica — NC — UFPR)

Obs.: O texto (“O vírus da Zika”, *Folha de S.Paulo*, 7 dez. 2016) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

Considere o seguinte trecho:

Devido ____ presença de mais de 40 espécies de mosquitos, ____ floresta Zika, em Uganda, foi o local em que se identificou o vírus pela primeira vez, ____ mais de 60 anos.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

(A) à — há — a.

(B) a — à — há.

(C) há — à — a.

(D) há — a — há.

(E) à — a — há.

27) (Administrador — IF — SUL)

Escolha uma das expressões indicadas entre parênteses de modo a completar adequadamente os períodos.

I. Necessitamos urgentemente desvendar as fontes geradoras da violência, _____ sabermos como despertar as fontes geradoras de paz. (a fim de / afim de)

II. Projetos de tese _____ promoção da cultura de paz no país vêm sendo desenvolvidos por diferentes segmentos da sociedade. (a cerca da / acerca da)

III. O governo deve investir em segurança, _____ a população começará a fazer justiça com as próprias mãos. (se não / senão)

IV. Segurança pública é um direito de _____ cidadão e é requisito de exercício da cidadania. (todo / todo o)

A sequência que completa correta e respectivamente as lacunas dos períodos é

(A) a fim de / acerca da / senão / todo.

(B) afim de / a cerca da / se não / todo o.

(C) a fim de / a cerca da / senão / todo o.

(D) afim de / acerca da / se não / todo.

28) (Professor de Língua Portuguesa — FGV — SEE — PE)

As opções a seguir apresentam pares de palavras que podem ser escritas em um ou dois vocábulos alterando-se o sentido, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) acerca de / a cerca de.

(B) sobretudo / sobre tudo.

(C) abaixo / a baixo.

(D) debaixo / de baixo.

(E) derrepente / de repente.

29) (Analista de TIC I — Infraestrutura — CAIP — IMES — Prefeitura de São Paulo — SP)

Complete o espaço de cada frase com o termo correto dos parênteses.

I — _____ surgem os sonhos por vezes perturbadores?
(De onde / Aonde)

II — Se durante o sonho _____ algo que fisicamente nos gera algum tipo de incômodo, isto pode manifestar-se sob a forma de pesadelo. (há / a)

III — Dependendo dos alimentos que consumimos no jantar, poderemos ter uma noite _____ dormida. (mal / mau)

IV — Ter pesadelos de vez em quando é algo normal, mas se por alguma razão tem estes sonhos regularmente, recomendamos-lhe que visite um especialista _____ de detectar a causa desse problema. (afim / a fim)

Assinale a alternativa correta.

(A) I. De onde — II. há — III. mal — IV. a fim

(B) I. Onde — II. a — III. mau — IV. a fim

(C) I. Onde — II. há — III. mal — IV. afim

(D) I. De onde — II. a — III. mau — IV. a fim

30) (Tecnólogo — Área Turismo — IF — CE)

Uma das palavras **mal** e **mau** está empregada **corretamente** na frase da opção

(A) Mal chegou ao apartamento, começou a telefonar para os parentes.

(B) O chefe está muito estressado. Creio que ele esteja de mau com a vida.

(C) Os documentos estavam mau dispostos sobre a mesa, então ninguém sabia por onde o processo se iniciava.

(D) Deve-se evitar fazer o mau às pessoas.

(E) Seu mal humor ultrapassa todos os limites.

31) (Promotor de Justiça — Vespertina — MPE — SC)

Está gramaticalmente correta esta frase:

Não faço cessão dos meus direitos!

() Certo

() Errado

32) (Técnico de Tecnologia da Informação — COSEP — UFJF)

Tendo em vista a ortografia oficial de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que o emprego do hífen está

INCORRETO :

- (A) Porta-retrato.
- (B) Micro-ondas.
- (C) Conta-corrente.
- (D) Auto-retrato.
- (E) Cor-de-rosa.

33) (Procurador — FGV — ALERJ)

O vocábulo abaixo que contraria as novas regras ortográficas é:

- (A) herói;
- (B) anti-inflacionário;
- (C) co-réu;
- (D) minissaia;
- (E) hiperinflação.

34) (Assessor Jurídico — Jota Consultoria — Câmara de Mesópolis — SP)

Deve haver hífen em:

- (A) Eletroótica.
- (B) Antissemita.
- (C) Coadministrar.
- (D) Neorrealismo.
- (E) Desumano.

35) (Revisor de texto — FUNIVERSA — IF — AP)

Obs. : O texto (ILARI, Rodolfo. "O Estruturalismo linguístico: alguns caminhos". In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. [Orgs.] *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 53-92. v. 3) de onde foi retirado o objeto desta questão não foi incluído no livro por não ser determinante para a resolução da mesma.

São acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica as palavras

- (A) "Além" e "têm".
- (B) "vernáculo" e "raízes".
- (C) "veículos" e "português".
- (D) "língua" e "fictícias".

(E) “português” e “têm”

36) (Odontólogo — FUNRIO — IF — BA)

Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

(A) Nas aulas de Ciências, construí uma mentalidade ecológica responsável.

(B) Nas aulas de Inglês, conheci um pouco da gramática e da cultura inglesa.

(C) Nas aulas de Sociologia, gostei das idéias evolucionistas e de estudar ética.

(D) Nas aulas de Artes, estudei a cultura indígena, o barroco e o expressionismo.

(E) Nas aulas de Educação Física, eu fazia exercícios para glúteos, adutores e tendões.

37) (Analista Judiciário — Psicologia — TJ-PR)

Em relação às normas ortográficas da língua portuguesa em vigor, é **CORRETO** afirmar:

(A) Segundo o novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa, o acento diferencial de palavras homógrafas como **pelo** (verbo pelar) e **pelo** (substantivo) foi mantido.

(B) A acentuação gráfica das palavras **deficiência**, **comunitária**, **infância** e **precedência** justifica-se pela mesma regra do novo Acordo Ortográfico: todas as palavras paroxítonas são acentuadas.

(C) Em relação à eliminação do emprego do hífen, as palavras a seguir respeitam o novo Acordo Ortográfico: **autoeducação**, **extraoficial**, **coeditor** e **contraexemplo**.

(D) O Novo Acordo manteve o hífen nas palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade semântica, mas mantêm uma tonicidade própria, como em: **aero-espacial**, **bem-te-vi**, **ave-maria**.

E) As palavras **ideia** , **jiboia** , **heroi** e **feiura** tiveram o acento agudo eliminado após o novo Acordo Ortográfico.

38) (Coren/SP — Administrador de Banco de Dados — Fundação Vunesp)

Seguindo a norma-padrão da língua portuguesa, a frase — Um levantamento mostrou que os adolescentes americanos consomem em média 357 calorias diárias dessa fonte. — recebe o acréscimo correto das vírgulas em:

(A) Um levantamento mostrou, que os adolescentes americanos consomem em média 357 calorias, diárias dessa fonte.

(B) Um levantamento mostrou que, os adolescentes americanos consomem, em média 357 calorias diárias dessa fonte.

(C) Um levantamento mostrou que os adolescentes americanos consomem, em média, 357 calorias diárias dessa fonte.

(D) Um levantamento, mostrou que os adolescentes americanos, consomem em média 357 calorias diárias dessa fonte.

(E) Um levantamento mostrou que os adolescentes americanos, consomem em média 357 calorias diárias, dessa fonte.

39) (UFPR — Prefeitura Municipal de Colombo — Professor)

Assinale entre as alternativas abaixo a única em que o uso da vírgula é facultativo.

(A) Em 1989, ocorreu a primeira eleição direta no Brasil depois da ditadura militar.

(B) Barack Obama, atual presidente dos Estados Unidos, ocupa o cargo desde 2009.

(C) Vicente Guerrero, Anastasio Bustamante e Miguel Barragán foram presidentes mexicanos da assim chamada Primeira República Federalista.

(D) João Goulart, que faleceu em 1976, obteve anulação de sua cassação política somente em 2013.

(E) Senhora Presidenta, uma carta para Vossa Excelência!

40) (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior — Analista de Comércio Exterior — ESAF)

Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial da *Folha de S.Paulo* de 29/3/2012.

Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente correta.

(A) Houveram muitas mudanças nas condições externas e internas da economia, que contribuíram para a estagnação da indústria brasileira. Do lado externo, os altos preços das matérias-primas exportadas pelo Brasil encorpam a entrada de divisas e valoriza o real.

(B) Internamente, a renda do trabalho ampliada por políticas salariais e previdenciárias generosas, estimula o consumo e o setor de serviços. O resultado seria a especialização da economia nos setores primário e terciário, cuja forte geração de emprego, em troca de menor competitividade industrial.

(C) A perda de mercado para importações, por sua vez, não seriam um problema, já que boa parte delas seria compras de bens de capital para investimento e modernização do parque industrial.

(D) Não se deve considerar que exportações de poucos produtos primários sejam confiáveis, pois uma inversão de preços traria problemas às contas externas. No que se refere às importações de bens de capital, é fato que o uso de equipamentos importados melhora a produtividade, mas a perda da base de conhecimento é uma ameaça para o futuro do país.

(E) É temerário considerar que, um país de renda média e com baixa escolaridade, como o Brasil possa manter tal padrão de crescimento. Serviços que geram renda, hoje, são

atividades complexas como design industrial e marketing,
de alto conteúdo intelectual.

D) Gabarito comentado

1) Gabarito: E. Comentário: A questão envolve variados conceitos gramaticais. A) Incorreta: não ocorre crase antes do verbo, uma vez que não pode haver aí presença de artigo. B) Incorreta: não ocorre crase porque o artigo que antecederia o substantivo deveria ficar no masculino plural, gerando a combinação *aos*. C) Incorreta: não é possível a presença de preposição porque o pronome relativo se refere ao antecedente “comportamentos administrativos viciosos” que exerce a função de sujeito do verbo “priorizavam”, não sendo possível a presença da preposição (o mais adequado é o pronome relativo *que*). D) Incorreta: o verbo “convir” é irregular, mas conjuga-se como “vir”, portanto a forma correta é “conviesse”. E) Correta: o verbo “servir”, nessa acepção, pode ser empregado como transitivo direto.

2) Gabarito: A. Comentário: Na opção destacada, o termo “no relógio” é um adjunto adverbial de lugar e não o sujeito da oração. Portanto, há um erro de concordância, porque, não sendo a palavra “relógio” o sujeito da oração, o verbo “dar” deve concordar com o sujeito representado pela expressão numérica. Ou seja, podemos dizer: *O relógio deu quatro horas* ou *No relógio deram quatro horas*.

3) Gabarito: B. Comentário: A opção B está incorreta porque o verbo “namorar” — considerando sua regência segundo a norma-padrão — rege complemento não preposicionado. A preposição “com” caracteriza a variedade coloquial, popular e regional da língua. A tradição das bancas examinadoras tem sido obedecer à norma-padrão. As demais opções estão de acordo com a norma-padrão da língua: A) Verbo “ir” rege preposição “a”, que aparece em combinação com o artigo *o*: *ao*. C) Verbo “preferir” sugere a ideia implícita de comparação, mas exige complemento regido da preposição “a”. D) Verbo “ser” rege predicativo sem preposição, portanto *somos três* e não *somos em três*. E) Verbo “aspirar” no sentido de “desejar” rege complemento com preposição “a”.

4) Gabarito: E. Comentário: O candidato deve, sempre, ficar muito atento ao enunciado das questões. Nesta questão reproduziram os escritores usos da norma familiar e/ou regional, mas o que se deseja verdadeiramente avaliar é se o candidato identifica qual das opções está de acordo com a norma-padrão da língua. Nas quatro primeiras frases, os verbos voltar, chegar, vir e correr estão empregados de acordo com a linguagem coloquial, popular. A língua-padrão recomenda que, com os verbos ir, vir, chegar e equivalentes deve-se empregar a preposição *a*, junto a expressões locativas; portanto, teríamos: *voltou a casa*; *chegaram à pensão*; *vir (...) à minha casa*; *correu à casa*. A opção E, que corresponde ao gabarito, é a única a apresentar um exemplo em que o padrão da língua foi observado.

5) Gabarito: D. Comentário: As alternativas A, B e C não se desviam das normas de regência dos verbos da gramática normativa, uma vez que os verbos

A) Obedecer rege complemento preposicionado: “obedeçam aos conselhos”; B) Aspirar, empregado na acepção de ‘inspirar’ pede complemento não preposicionado: “que aspiramos” (aspiramos o ar [que]); C) Informar pede dois complementos (um preposicionado e outro, não): “informo o senhor (complemento não preposicionado) da minha profunda (complemento preposicionado) ... ato”. D) Já o verbo lembrar, na acepção de “ter na memória; recordar(-se)”, é mais comumente empregado como pronominal, portanto, nesta alternativa, a forma correta seria: O aluno de cujo nome não me lembro colou na prova. (= não me lembro do nome do aluno [de cujo nome] que colou na prova.)

6) Gabarito: E. Comentário : A opção E está incorreta, uma vez que com expressões do tipo “é proibido” o adjetivo deve ficar invariável se não houver definição de gênero e/ ou número do termo determinado, porque, neste caso, é obrigatória, de acordo com a norma-padrão, a concordância com o termo determinado. Sendo assim, o correto, nessa questão, é “é proibida a entrada (...)” ou “é proibido entrada (...)”.

7) Gabarito: C. Comentário: Quanto à concordância, temos: A) Incorreta, porque o sujeito do verbo “cabem” é “quaisquer tipos de sanção”; portanto, o correto é “não cabem aos responsáveis... quaisquer tipos de sanção”; B) Incorreta, porque o verbo “constituir” deve concordar com o sujeito. Nesse caso o sujeito é o pronome relativo *que*, por isso o verbo da oração adjetiva (iniciada pelo pronome relativo) concorda com o antecedente do pronome. O correto é: “O desleixo e a improvisação, *que*... constituem um defeito incorrigível”; C) Correta e, portanto, o gabarito; D) Incorreta, porque o verbo “acabar” deve concordar com o sujeito “o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças”, cujo núcleo é o substantivo “desequilíbrio”; portanto, o correto é “acaba por (...) o desequilíbrio (...) desgraças”. Além deste erro de concordância, há outro: o verbo “acometer” deve ficar no singular, porque o sujeito da oração adjetiva é o pronome relativo *que*, por isso o verbo deve concordar com o antecedente desse pronome. O correto é “*que* (antecedente “desequilíbrio”) acomete a humanidade”; E) Incorreta, porque a locução verbal “devem confiar” deve ficar no singular, uma vez que a palavra *se* é índice de indeterminação do sujeito e, nesse caso, o sujeito é indeterminado e o verbo deve ficar na 3.^a pessoa do singular. O correto é “que *se* deve confiar nas vantagens do livre mercado”. Há, ainda, outro erro de concordância: o verbo “responsabilizar-se” deve ficar no singular para concordar com o sujeito “o funcionamento do livre mercado”. O correto é: “cujo (pronome relativo que tem como antecedente *livre mercado* e como conseqüente *funcionamento*) *funcionamento* por si só *se responsabilizaria* pela estabilidade econômica”.

8) Gabarito: A. Comentário: A opção A é a única a estabelecer uma relação de coerência entre os tempos e modos verbais, uma vez que, ao iniciar o período com o verbo *ser* flexionado no futuro do pretérito do indicativo, a ideia transmitida é de um futuro condicionado a uma ação possível de ser realizada. O verbo *estar* flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo é o tempo que estabelece coesão textual porque se relaciona à conjunção condicional *caso*, criando assim a harmonia necessária à inter-relação das ideias no contexto.

9) Gabarito: D. Comentário: A opção em que a concordância nominal está adequada é a D, porque, como adjetivo, “anexo” concorda com o termo a que se refere (arquivos anexos às mensagens). Já nas opções: A) O adjetivo “quite”

deve concordar com o termo a que se refere; portanto, a concordância correta é “quites com as obrigações trabalhistas”; B) Com a expressão “as mais” o adjetivo possível vai para o plural; portanto, a concordância correta é “as mais belas possíveis”; D) “milhares” é substantivo do gênero masculino; portanto, a concordância correta é “os milhares de pessoas”.

10) Gabarito: C. Comentário: Em primeiro lugar temos de corrigir a mudança de tratamento, pois, inicialmente, o interlocutor é tratado por “você”, e depois por “tu” (“te”), em vez de *lhe* ou *o*. Como o verbo “atender”, nessa acepção, pede preposição *a* (*atender às suas expectativas*), o pronome que deve ser empregado é *lhe* (objeto indireto).

11) Gabarito: A. Comentário: A concordância está correta na opção A; nas demais opções são necessárias as seguintes correções: B) Obras que se consideram (...) delineiam (...) são capazes de (...) ultrapassarem (...); C) (...) lhes permite (...); D) (...) se realizam (...) intelectual do leitor (...); E) Constam (...) que constituem (...) seus conteúdos que ultrapassam (...).

12) Gabarito: B. Comentário: A norma-padrão da língua não foi seguida na opção B, porque o verbo “superar” deve ficar no singular para concordar com o sujeito “valor de bens de candidatos à Prefeitura da Capital”, cujo núcleo é o substantivo “valor”. A forma adequada é: “*Valor* de bens de candidatos à Prefeitura da Capital *supera* o declarado à Justiça Eleitoral”.

13) Gabarito: B. Comentário: A única opção incorreta é B porque, quando o sujeito é constituído de uma expressão quantitativa — como “mais de um terço”, por exemplo — seguida de substantivo no plural e o verbo está posposto ao sujeito, o verbo pode ficar no singular — se a intenção for apenas gramatical — ou ir para o plural, se o desejo for uma concordância mais ideológica, com ênfase na ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito.

14) Gabarito: E. Comentário: “Um fato” é o sujeito do verbo “existir”, portanto ao se colocar o sujeito no plural é necessário que o verbo concorde com ele, indo, também, para o plural. No caso de se continuar com o verbo “existir” no presente do indicativo, a forma verbal adequada seria “existem”. Como as formas apontadas pelas opções são todas de locuções verbais, e mantendo-se o verbo “existir”, a forma correta é “devem existir” (na locução verbal o verbo auxiliar é flexionado, enquanto o verbo principal fica em uma forma nominal, neste caso o infinitivo). Embora “haver” possa ser empregado em construções com o sentido de ‘existir’, o verbo “haver” fica sempre no singular, enquanto “existir” vai ao plural, porque, nesta acepção, “haver” é impessoal, isto é, não tem sujeito. Na forma de locução verbal, a impessoalidade do verbo “haver” é assimilada pelo auxiliar; “fatos” não é o sujeito e sim o objeto direto do verbo “haver”. Portanto, a forma verbal que está de acordo com a norma-padrão da língua é “deve haver fatos”.

15) Gabarito: D. Comentário: As opções A, B e C estão incorretas, porque, com expressões do tipo é ótimo, é permitido, é bom, etc., caso o substantivo não venha determinado, o adjetivo fica no masculino singular, concordando com o fato em si e não com o gênero do substantivo; mas, se o substantivo estiver determinado, a concordância será realizada normalmente; portanto: A) Qualquer viagem é ótima para descansar; B) *Permitido* passagem de bicicletas; C) *Maçã é bom* para a digestão. A opção D está correta: *Proibida* a entrada.

16) Gabarito: E. Comentário: As palavras destacadas no enunciado da questão são acentuadas graficamente porque: país — apresenta “i” tônico, como segunda vogal do hiato, formando sílaba com a letra “s”; insônia — é paroxítona terminada em ditongo crescente; até — é oxítona terminada em “e”. As opções A, B, C e D apresentam exemplos para as regras de acentuação gráfica exemplificadas no enunciado. A opção E é a única a relacionar exemplos que remetem a outras regras: índole — é proparoxítona (e todos são acentuados graficamente); chapéu — é oxítona terminada em ditongo aberto “eu”.

17) Gabarito: A. Comentário: Na opção A todos os vocábulos são oxítonos. O candidato pode ficar em dúvida quanto a “mister” (oxítono, sílaba tônica “ter”) por confundi-lo com o estrangeirismo “*mister*” (‘tratamento respeitoso formal’), cuja pronúncia, em inglês, soa como paroxítono para nós. Mas vale lembrar que “mister” é substantivo e significa ‘ofício, profissão’, e a locução “ser mister” quer dizer ‘ser necessário’, como no exemplo: É mister conhecer a língua.

18) Gabarito: E. Comentário: A grafia correta é *jirau*, com *j*.

19) Gabarito: C. Comentário: Somente a opção C está correta. Nas demais há incorreção porque: A) a grafia deve ser numa palavra só e com acento circunflexo por se tratar de substantivo, sinônimo de “razão, motivo”: “É fácil compreender o porquê de terem se separado.”; B) e D) a grafia deve ser numa só palavra por se tratar de conjunção causal: “Não querem tratar da doença porque não podem” e explicativa: “Cuidar da mente desde sempre é bom, porque então as doenças da velhice se revelam mais fáceis de tratar.”; E) a grafia deve ser em duas palavras, mas com acento circunflexo por estar em posição tônica, em último lugar na frase interrogativa: “E não vai assistir ao filme por quê?”

20) Gabarito: C. Comentário: A única opção em que todas as palavras estão grafadas de acordo com as normas ortográficas é a C. Nas demais, a grafia correta é: A) jus / obséquio / maledicências; B) não fumantes / à saúde; D) malsucedido / por isso / troféu.

21) Gabarito: A. Comentário: As palavras “assembleia”, “feiura” e “androide” não mais recebem acento gráfico segundo as regras do novo Acordo Ortográfico; portanto, a grafia dessas palavras está de acordo com a norma ortográfica vigente da língua. As palavras “exigências”, “inflável”, “náutica”, “importantíssima”, “indivíduos” e “autômato” são acentuadas graficamente segundo as regras gerais de acentuação gráfica das palavras paroxítonas e proparoxítonas, que não foram alteradas com o Novo Acordo. Os verbos “sobrevêm” e “têm” devem receber acento circunflexo para concordar com os sujeitos “Os fatos” e “Os indivíduos”, respectivamente, porque os núcleos desses sujeitos estão no plural. Segundo as regras de acentuação gráfica, os verbos “vir” (e derivados, no caso “sobrevir”) e “ter” (e derivados) na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo não devem receber acento gráfico, seguindo as regras gerais de acentuação gráfica dos monossílabos tônicos, enquanto na 3.ª pessoa do plural do mesmo tempo e modo devem ser acentuados graficamente, a fim de deixar clara a concordância com sujeito no plural. Portanto, o correto é: “Os fatos sobrevêm às exigências da assembleia.”

22) Gabarito: C. Comentário: O novo Acordo Ortográfico manteve a acentuação das palavras paroxítonas terminadas em “-us”, tais como ônus, húmus, vírus, etc. As palavras “gratuito” e “rubricas” são paroxítonas e, mesmo

antes do novo Acordo Ortográfico, não eram acentuadas graficamente; ambas são pronunciadas, muitas vezes, de forma inadequada, o que constitui um erro, segundo a norma-padrão da língua. A palavra “baiuca” deixou de ser acentuada graficamente conforme o novo Acordo Ortográfico porque se prescinde de acento agudo nas vogais tônicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca*, *feiura*, *maoista*, etc.

23) Gabarito: C. Comentário: Na opção C, as palavras estão grafadas de forma incorreta, de acordo com a norma ortográfica da língua, porque: em “porta-copos” emprega-se o hífen, uma vez que é uma palavra composta por justaposição sem termo de ligação em que o 1.º elemento é um substantivo; em “super-resistente” emprega-se o hífen, por ser uma palavra formada por prefixação em que o 1.º elemento, o prefixo, termina por consoante idêntica à que inicia o 2.º elemento; em “sub-raça” emprega-se o hífen, já que é uma palavra formada por prefixação em que o 1.º elemento, o prefixo, termina em -b (-sob, -sub, por exemplo) e o 2.º elemento começa por “r”.

24) Gabarito: B. Comentário: Deve-se preencher as lacunas com: I. preposição “por” — pedida pelo verbo “vir” para indicar o lugar por onde vem — e pronome relativo “que” — cujo antecedente é o substantivo “caminho”: “o caminho por que (= pelo qual) venho” (venho pelo caminho); II. “porquê”, numa só palavra e com acento circunflexo, porque se trata de um substantivo que significa ‘motivo’ e vem precedido de artigo; III. preposição “por” — pedida pelo verbo “falar” para indicar o motivo pelo qual falou — e pronome relativo “que” — cujo antecedente é o substantivo “razões”: “as razões por que (= pelas quais) falou” (falou pelas razões); IV. “por quê” por estar isolado, no final da frase.

25) Gabarito: A. Comentário: A questão apresenta uma armadilha para o candidato menos atento, pois, logo após identificar corretamente as grafias das palavras “mas/más/mais”, solicita que somente a opção em que há incorreção seja marcada, sem dar nenhum destaque ao fato. Este tipo de exercício é muito importante para que o candidato se habitue a manter-se atento e nunca, por acreditar que uma questão parece fácil, responda de forma distraída, apressada, sem conectar-se com cada detalhe da proposição. A única opção incorreta é A, porque a segunda oração apresenta sentido oposto ao que foi exposto na primeira, o que só torna possível — a fim de manter a coesão e coerência da declaração — o emprego de uma conjunção adversativa, no caso “mas”.

26) Gabarito: E. Comentário: É importante ficar atento ao sentido do texto, para não confundir o artigo definido feminino “a”, a preposição “a”, a contração “à” (preposição + artigo) e a forma verbal “há”. Esta questão é um bom exercício para observar as nuances desse emprego. Na primeira coluna, a preposição “a” é parte da locução “devido a”. O artigo definido feminino “a” antecede o substantivo “presença”, porque este substantivo não está sendo empregado em sentido indeterminado: caso isso ocorresse não haveria emprego do artigo definido “a” e, portanto, não ocorreria crase, uma vez que é exatamente a contração, ou fusão, da preposição “a” — presente na locução — com o artigo “a” que dá origem ao “à” que preenche de forma adequada a primeira lacuna. Na segunda coluna, há presença apenas do artigo feminino que, anteposto ao substantivo “floresta”, tem o objetivo de determiná-la. O espaço, então, deve ser preenchido com o artigo definido feminino “a”. Na

terceira coluna, há indicação de tempo e, havendo referência a tempo passado, emprega-se o verbo “haver”, que, neste caso, deverá ficar, sempre, na 3.ª pessoa do singular. A lacuna deve ser preenchida com a forma verbal “há”.

27) Gabarito: A. Comentário: As lacunas devem ser preenchidas com: I. a locução prepositiva “a fim de” por apresentar, na frase, o significado de “com o propósito de, com o objetivo de”; II. a locução “acerca de” por apresentar, na frase, o significado de “a respeito de”; III. a conjunção “senão” por apresentar, na frase, o sentido de “do contrário”; IV. o pronome “todo” por apresentar, na frase, a ideia de “qualquer; seja qual for” e não “por inteiro”.

28) Gabarito: E. Comentário: Nas opções A, B, C e D as duas grafias apresentadas são possíveis, de acordo com a norma-padrão, com a devida alteração de sentido. Somente a opção E está em desacordo com o padrão da língua: escrever “de repente” em uma única palavra.

29) Gabarito: A. Comentário: As lacunas devem ser preenchidas, de acordo com o sentido expresso nas frases com: I. “de onde” para referir-se ao lugar de onde “surgem os sonhos”, uma vez que o verbo “surgir” pede preposição “de”; II. o verbo “haver”, que, por ter o sentido de “existir” na frase, deve ficar na 3.ª pessoa do singular; III. o advérbio “mal”, uma vez que indica o modo como se pode dormir; IV. a locução prepositiva “a fim (de)”, por ter o significado de “com o propósito de, com o objetivo de, com a finalidade de”.

30) Gabarito: A. Comentário: O emprego está adequado na opção A, porque é conjunção e, portanto, deve ser grafada “mal”. Nas opções B e C, por ser advérbio, deve ser grafado “mal” (antônimo: bem). Na opção D, por ser substantivo com o sentido de ‘aquilo que é prejudicial, que se opõe ao bem’, deve ser grafado “mal”. Na opção E, por ser adjetivo, deve ser grafado “mau” (antônimo: bom).

31) Gabarito: Certo. Comentário: Na acepção em que é empregado na frase, o substantivo “cessão” significa ‘ato de ceder’. Este vocábulo é homônimo homófono de “seção” — ‘ato de seccionar; divisão; parte de um todo, etc.’ (por exemplo: seção de brinquedos de uma loja) — e “sessão” — ‘espaço de tempo em que se realiza uma atividade’ (por exemplo: sessão de cinema).

32) Gabarito: D. Comentário: As palavras apresentadas nas opções A, B, C e E apresentam os hifens corretamente colocados; já na opção D, a grafia correta é “autorretrato”: quando o 1.º elemento da palavra é prefixo que termina em vogal (auto-) e o 2.º elemento começa com “r” (“retrato”) não se usa hífen e a consoante “r” deve ser duplicada.

33) Gabarito: C. Comentário: Segundo o novo Acordo Ortográfico, a grafia de: 1.º) “herói” está correta — os ditongos abertos “ei”, “eu” e “oi” recebem acento gráfico nos monossílabos tônicos e oxítonos, que é o caso de “herói”; 2.º) “anti-inflacionário” está correta — devem ser grafadas com hífen as palavras em que o 1.º elemento é um prefixo terminado pela mesma vogal com que se inicia o 2.º elemento; 3.º) “corrêu” (e não co-rêu), “minissaia” e “hiperinflação” são as grafias corretas, porque escrevem-se de forma aglutinada, isto é, sem hífen, as palavras em que o primeiro elemento é um prefixo terminado por vogal diferente da letra com que se inicia o 2.º elemento (no caso de o 2.º elemento começar por “r” ou “s”, estas letras serão dobradas).

34) Gabarito: A. Comentário: A grafia correta é “eletro-ótica”, porque os elementos do vocábulo composto devem ser ligados por hífen quando o 1.º

elemento termina por vogal igual à que inicia o 2.º elemento.

35) Gabarito: D. Comentário: A mesma regra de acentuação gráfica ocorre apenas na opção D: palavras terminadas em ditongo oral átono, sejam eles crescentes ou decrescentes, recebem acento gráfico. Na opção A: a palavra “além” é oxítona terminada em *-em*, e o verbo “têm” recebe acento circunflexo por estar na 3.ª pessoa do plural. Na opção B: “vernáculo” é proparoxítono, e todos os proparoxítonos são acentuados graficamente; já “raízes” apresenta hiato em que o “i” é a segunda vogal, sozinha na sílaba tônica. Na opção C: “veículos” é proparoxítona — por isto é acentuada graficamente —, e “português” é oxítona terminada em *-es*, o que justifica o acento gráfico. Na opção E: “português” é oxítono terminado em *-es* e “têm” leva acento circunflexo na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo para diferenciar-se da 3.ª pessoa do singular “tem”.

36) Gabarito: A. Comentário: Na opção A todas as palavras que compõem a frase estão de acordo com as regras ortográficas vigentes. Quanto às demais opções, estão incorretas as palavras: B) “inglês” por não haver regra de acentuação gráfica que justifique o emprego do acento circunflexo; C) “idéias” porque no novo Acordo Ortográfico ficou estabelecido que os ditongos tônicos abertos *ei*, *eu*, *oi* das palavras paroxítonas deixam de receber acento gráfico; D) “barrôco” por não haver regra de acentuação gráfica que justifique o emprego do acento circunflexo; E) “gluteos” (sem acento) porque levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente, portanto “glúteos”.

37) Gabarito: C. Comentário: Na alternativa A, o acento diferencial dessas palavras foi abolido, e não mantido; na B, a regra determina que se acentuem os paroxítonos terminados por ditongo átono; na D, *aeroespacial* deve ser escrito junto, sem hífen (nas formações com prefixos, se o 1.º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2.º elemento, escreve-se junto, sem hífen); e na E, *herói*, oxítono, continua acentuado (com o novo Acordo Ortográfico, *heroico*, paroxítono, é que perdeu o acento gráfico). Portanto, a alternativa C é o gabarito.

38) Gabarito: C. Comentário: As vírgulas foram empregadas de acordo com a norma-padrão na opção C, para separar o adjunto adverbial. Vale ressaltar que a alternativa A está incorreta porque a vírgula foi usada para separar o verbo do complemento; na B, não se pode usar vírgula após o *que* que introduz uma oração subordinada substantiva; na D as duas vírgulas estão separando, indevidamente, o sujeito do predicado; e na E a primeira vírgula também separa sujeito e predicado.

39) Gabarito: A. Comentário: O emprego da vírgula é facultativo na opção A, porque adjuntos adverbiais podem ou não ser separados por vírgula, especialmente quando de pequena extensão, que é o caso da frase: “Em 1989, ocorreu (...)” ou “Em 1989 ocorreu (...)”.

40) Gabarito: D. Comentário: Apenas a opção D está gramaticalmente correta, assim como está adequado o emprego da vírgula: 1.º) antes da conjunção *pois* para marcar o início da oração coordenada; 2.º) para separar a oração subordinada adverbial “no que se refere às importações de bens de capital” da principal.

OUTROS LIVROS DO AUTOR

Moderna Gramática Portuguesa , 39.^a edição

Gramática Escolar da Língua Portuguesa , 2.^a edição
ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico

Bechara para concursos : Enem, vestibular e todo tipo de
prova de Língua Portuguesa

Lições de Português pela análise sintática , 19.^a edição
revista e ampliada com exercícios resolvidos

Novo dicionário de dúvidas da Língua Portuguesa



Lições de Português pela Análise Sintática

Bechara, Evanildo

9788520940808

480 páginas

[Compre agora e leia](#)

Deve-se ensinar análise como um meio, e não como um fim. Este é um princípio sadio de didática que este livro procura

alcançar. Cada noção de análise sintática serve de ponto de partida para o estudo global do idioma, máxime de sua delicada e opulenta estrutura sintática. Numa linguagem amena, partindo do simples para o mais difícil, estas Lições de Português, agora enriquecidas e melhoradas, se destinam não só aos alunos do curso médio, bem como aos das últimas séries do curso funda-mental, como ainda a todos os que desejam conhecer com perfeição as relações de dependência e independência das palavras dentro da oração, e destas dentro do período, para melhor e mais correta tradução do pensamento. Uma rica seleção de exercícios rigorosamente ordenados, partindo dos fatos idiomáticos mais simples para os mais complexos, permite ao leitor a constante revisão e fixação das informações expostas na parte teórica. Nesta nova edição esses exercícios vêm resolvidos, para permitir ao leitor constante e proveitoso diálogo com o Autor. Por todos estes méritos, as Lições de Português do professor Evanildo Bechara, tantas vezes reeditadas, não se destinam apenas aos limites da sala de aula, mas serão excelente material de consulta e reflexão a todos quantos desejam, com segurança e competência, conhecer os segredos e recursos expressivos da sintaxe e da estilística da língua portuguesa contemporânea.

[Compre agora e leia](#)



A arte da guerra

Tzu, Sun

9788520926307

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Milenar tratado militar de Sun Tzu, *A Arte da Guerra* é tão compreensível e atual que se tornou um texto clássico. Acredita-se, inclusive, que o livro tenha sido usado ao longo

dos tempos por estrategistas militares como Napoleão, Adolf Hitler e Mao Tse Tung. Hoje, o livro migrou das estantes dos estrategistas para a dos economistas, administradores, políticos, vendedores, empresários e todos aqueles cuja meta é a vitória - em todos os níveis. Nesta edição, além dos 13 capítulos completos, o leitor vai se aprofundar no tema com a riquíssima introdução dos professores Antonio J. B. de Menezes Júnior e Chen Tsung Jye, ambos do curso de chinês do Departamento de Letras Orientais da USP. Outro diferencial é o prefácio de Gustavo Cerbasi, autor de best-sellers na área de negócios como *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos* e *Investimentos Inteligentes*.

[Compre agora e leia](#)



Contos de terror, de mistério e de morte

Allan Poe, Edgar

9788520941720

240 páginas

[Compre agora e leia](#)

Com esta coletânea, o leitor entrará em contato com alguns das melhores histórias da obra de Edgar Allan Poe,

considerado o criador do conto policial. Nelas, associam-se medos reais a casos extraordinários, e o resultado é espetacular e surpreendente. Neste Contos de terror, de mistério e de morte estão reunidas algumas de suas melhores narrativas e, dialogando com elas, ao final do volume, o aclamado poema "O corvo", que se tornou emblemático da produção literária do autor norte-americano. Como resultado temos uma coletânea em que se associam medos reais a casos extraordinários, o espetacular e o surpreendente em concentradas doses do mais puro terror.

[Compre agora e leia](#)



Somos o Brasil

Rodrigues, Nelson

9788520938218

128 páginas

[Compre agora e leia](#)

Graças à seleção, descobrimos o Brasil. Tenho um amigo que é um dos tais brasileiros rubros de vergonha. Dizia-me: — "Junto da europeia, a nossa paisagem faz vergonha." Mas ele dizia isso porque jamais olhara a nossa paisagem. O

escrete, porém, derrotou o seu esnobismo hediondo. Depois da vitória sobre a Bulgária, ele viu, pela primeira vez, o Cristo do Corcovado. E veio me dizer, de olho rútilo: — "Parece que temos aí um morro que promete, um tal de Pão de Açúcar!" *Thanks to the soccer national team, we discovered Brazil. I have a friend who is one of such Brazilians who are crimson with shame. He told me: — "In comparison with the European landscape, ours is a shame." But he said that because he had never looked at our landscape. The team, however, defeated its heinous snobbishness. After the victory over Bulgaria, he saw, for the first time, the Christ of Corcovado. And he came to tell me, with bright eyes: — "It seems that we have here a promising hill, the Sugarloaf Mountain!"* EDIÇÃO BILÍNGUE / BILINGUAL EDITION

[Compre agora e leia](#)



A pátria de chuteiras

Rodrigues, Nelson

9788520938188

136 páginas

[Compre agora e leia](#)

"Já descobrimos o Brasil e não todo o Brasil. Ainda há muito Brasil para descobrir. Não há de ser num relance, num vago e distraído olhar, que vamos sentir todo o Brasil. Este país é

uma descoberta contínua e deslumbrante."

Nelson Rodrigues Nelson Rodrigues marcou um lugar indiscutível, revolucionário no teatro. No entanto, o Nelson cronista, o comentarista de futebol, não é menos importante. Nelson Rodrigues foi o escritor brasileiro que "leu", "releu" nosso país pelo campo, pela bola, pelos craques. Ele viu e compreendeu, antes de todos, a grandiosidade da nossa pátria. Defendeu a nação com uma paixão pura. "Anunciou", "promoveu", "profetizou" a força do Brasil.

[Compre agora e leia](#)